



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

***Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bloco 06, Bairro Ininga***

**CEP 64049-550, Teresina – PI – Brasil**

***Fones (86) 3221-6227***

**Projeto Político Pedagógico do Curso de  
Pedagogia a Distância - (EAD)  
Magistério da Educação Infantil e das Séries  
Iniciais do Ensino Fundamental**

**GOVERNO FEDERAL**

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Fernando Haddad

Ministro

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO MEC**

Luiz Cláudio Costa

Secretário

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

Reitor

**COORDENADORIA GERAL de EAD na UFPI**

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Coordenador Geral

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Ferraz Mendes

Pró-Reitora

**Coordenadoria de currículo – CC**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Antonia Dalva França Carvalho

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE**

Prof. Dr. José Augusto Sobrinho

Diretor

**COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**PRESIDENTE**

Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Costa Oliveira

**MEMBROS**

Prof. Ms. Lívia Fernanda Nery Viana (DOCENTE)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Georgina Quaresma Lustosa (DOCENTE)

Prof<sup>a</sup>. Ms. Amada de Cássia Campos Reis (DOCENTE)

Prof. Ms. Ronaldo Matos Albano (DOCENTE)

Mara Kelly Leitão Andrade (DISCENTE)

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### **DENOMINAÇÃO DO CURSO:**

Licenciatura em Pedagogia a Distância

### **DURAÇÃO DO CURSO:**

Mínima: 4 anos

Máxima: 8 anos

### **REGIME LETIVO:**

Seriado Semestral

### **TURNOS DE OFERTA:**

Modalidade a Distância

### **VAGAS AUTORIZADAS:**

200 vagas semestrais

### **CARGA HORÁRIA:**

TOTAL: 3.300h

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA: 2655h

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO OPTATIVA: 120h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120h

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: 405h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 450h

### **ACESSO AO CURSO EaD**

O processo seletivo será efetuado através de vestibular, podendo ser modificado, em função das políticas afirmativas educacionais aprovadas pelo Mec.

### **TÍTULO ACADÊMICO E ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO:**

Licenciado em Pedagogia – Os profissionais da educação envolvidos no curso de Pedagogia a Distância serão orientados para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; bem como atuar nas disciplinas pedagógicas em curso de formação do profissional docente. Além disso, podem atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico, como profissional técnico – pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvem ações educativas.

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1. JUSTIFICATIVA</b>	<b>06</b>
1.1 Integração e Articulação do Curso de Pedagogia ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB	07
1.2 As formas de acesso ao Curso de Pedagogia EaD na UFPI - UAB	07
<b>2. DESENVOLVIMENTO DO CURSO</b>	<b>07</b>
2.1 Objetivos do Curso	07
2.2 Gerais	07
2.3 Específicos	08
2.4 Público Alvo	08
2.5 Processo Seletivo	08
2.6 Duração	08
2.7 Carga Horária	08
2.8 Estrutura Curricular	08
<b>3. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>09</b>
<b>4. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO</b>	<b>10</b>
4.1 Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores de uma sociedade democrática	10
4.2 competências referentes á compreensão do papel social da escola	10
4.3 Competências referentes aos domínios dos conteúdos a serem socializados	10
4.4 Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico	11
4.5 Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica	11
4.6 Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional	11
<b>5. DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA</b>	<b>11</b>
5.1 Princípios Norteadores do Curso de Pedagogia	12
5.2 Princípios Epistemológicos	12
5.3 Princípios Metodológicos	12
5.4 Previsão de Atendimento a Estudantes Portadores de Necessidades Especiais	13
<b>6. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>14</b>
6.1 Concepção, Diretrizes e Princípios	14
6.2 Princípios Dinamizadores do Currículo	15
6.3 Organização Curricular	15
<b>7. ELEMENTOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO</b>	<b>17</b>
7.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	17
7.2 Atividades de Iniciação à docência: estágios não obrigatórios, experiências profissionais e monitorias	21
7.3 Atividades de Pesquisa: Programas de Iniciação Científica	22
7.4 Atividades de Gestão	23
7.5 Estágio Curricular Supervisionado de Ensino	24
7.6 Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	32
<b>8.0 ESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>34</b>
8.1 O processo ensino aprendizagem	36
8.2 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante à Distância	37
8.3 Meios utilizados na tutoria	39
<b>9. RECURSOS EDUCACIONAIS</b>	<b>40</b>
9.1 Material Impresso	41
9.2 Videoconferências	42
9.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem	42
<b>10. INFRA-ESTRUTURA DE APOIO</b>	<b>44</b>
10.1 Gestão e Atribuições de Funções	44
10.2 Estrutura Física e de Apoio (Biblioteca)	45
<b>11. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO</b>	<b>45</b>

11.1 Avaliação Institucional	45
11.2 A Avaliação do Curso de Pedagogia/ Ead	48
11.3 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Pedagogia/ Ead	48
<b>12. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO</b>	<b>50</b>
12.1 Disciplinas Optativas	51
<b>13. O FLUXOGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD</b>	<b>52</b>
13.1 Equivalência Curricular	53
13.2 Currículo do Curso	54
13.3 Carga Horária Total do Curso	55
<b>14. ÁREAS DE CONHECIMENTO, NÚMERO DE CRÉDITOS E EMENTAS</b>	<b>56</b>
<b>14. QUADRO DE VINCULAÇÃO DE DOCENTES POR DISCIPLINAS</b>	<b>118</b>
<b>15. APÊNDICE</b>	<b>119</b>

## **1.0 JUSTIFICATIVA**

A criação de um Curso Superior em Pedagogia na modalidade a distância tem como principal objetivo atender as necessidades e expectativas da população por um ensino público, gratuito e de qualidade que possa fundamentar uma educação para a vida e para o mundo do trabalho. Para tanto, propõe formação pedagógica dos professores das redes municipais/estaduais e interessados, tendo a docência como base obrigatória na formação e identidade do profissional.

O Curso de Pedagogia foi fundamentado numa perspectiva histórico-cultural, tendo como eixo articulador a interdisciplinaridade, buscando a construção de um currículo integrado.

As disciplinas pedagógicas que constituem o Currículo foram pensadas para uma sociedade onde o princípio da qualidade torna-se prioridade a partir da relação teoria-prática.

O Curso de Pedagogia – Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, na modalidade a distância, constitui-se de uma base comum formada pelos conhecimentos das ciências humanas que se interrelacionam com o fenômeno educativo, de uma parte diversificada com uma ampliação dos fundamentos na leitura do fazer pedagógico dentro da escola e da sociedade e uma parte complementar com o objetivo de trabalhar os problemas educativos da realidade educacional do Nordeste e, por outro lado, qualificar o futuro professor com novas formas de intervenções pela aplicação de novas ferramentas metodológicas.

A Universidade Federal do Piauí atua na modalidade a distância desde 2002, quando teve seu Laboratório de Ensino à Distância inaugurado, mas alguns problemas de ordem estrutural impediram que a UFPI levasse a efeito os diversos cursos que havia programado.

Além do Curso de Pedagogia, atualmente, é propósito da UFPI oferecer outros cursos de graduação, por meio de videoconferências, material impresso, ambiente virtual de aprendizagem e encontros presenciais. Aprioristicamente foram ofertadas, em convênio com a Universidade Estadual do Piauí – UESPI e o Banco do Brasil, 500 vagas para o curso de graduação em Administração.

Os cursos utilizarão uma combinação de materiais didáticos: impressos, teleconferências, vídeo aulas, Internet, videoconferências, e, principalmente, um sistema de acompanhamento ao estudante à distância com apoio de tutores e monitores via plataforma virtual de aprendizagem, fax, e-mail e correio postal. Esses cursos a distância, têm demonstrado ótimos resultados nas experiências existentes e atendem a uma ampla procura de profissionais de todas as áreas.

## 1.1 INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

De acordo com os municípios que apresentaram a demanda para os cursos a distância, apresentamos a proposta de integrar o Curso de Pedagogia – Magistério da Educação Infantil e das Séries iniciais do Ensino Fundamental aos respectivos Municípios/Polos:

ESTADO	CÓDIGO MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	PÓLO	NÚMERO DE VAGAS
PIAUÍ	1126	Alegrete do Piauí	Alegrete do Piauí	100
	1147	Floriano	Floriano	50
	00050	Elesbão Veloso	Elesbão Veloso	50
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>

## 1.2 AS FORMAS DE ACESSO AO CURSO DE PEDAGOGIA EAD NA UFPI – UAB

O acesso ao curso é efetuado através de processo seletivo, tradicionalmente conhecido por vestibular. O acesso poderá ter formato modificado, em função das políticas afirmativas educacionais aprovadas pelo Ministério da Educação, porém obedecerá a critérios previamente explicitados em edital específico lançado pela UFPI, para candidatos que tenham concluído a educação básica.

## 2.0 DESENVOLVIMENTO DO CURSO

### 2.1 Objetivos do Curso

#### 2.2 Gerais

Os objetivos gerais estão baseados em três postulados básicos: qualificar, proporcionar e possibilitar.

- a) **qualificar** professores para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de um profissional comprometido com as questões culturais e educacionais locais, regionais e nacionais, bem como, com as questões relativas à realidade político-econômico-social e ética numa perspectiva crítica e transformadora.
- b) **proporcionar** condições para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico e da capacidade de absorção de novos conhecimentos, metodologias de ensino e estratégias

de avaliação, contribuindo para a elevação da qualidade da Educação Infantil e do ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental;

- c) **possibilitar** a elevação da qualidade do ensino público, tendo sempre como referência o compromisso ético de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **2.3 Específicos**

- a. Contribuir para definição e implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores à Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.
- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor – da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental – compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica no contexto da escola pública.
- d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvidas nas Escolas Públicas.
- e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.

### **2.4 Público Alvo**

Professores do Ensino Fundamental que atuam na Educação Infantil e nas Séries Iniciais e demais interessados que residam nas cidades onde os Pólos de Apoio Presencial estão instalados ou nas cidades próximas aos mesmos, que tenham concluído o Ensino Médio.

### **2.5 Processo Seletivo**

O processo seletivo será estabelecido pela Universidade Federal do Piauí, atendendo às especificidades de modalidade à distância, bem como as resoluções da UFPI.

### **2.6 Duração**

O curso terá duração mínima de quatro e máxima de oito anos.

### **2.7 Carga Horária**

A carga horária total do curso é de 3.285 (três milduzentas e oitenta e cinco)

horas/aula, sendo parte ministrada presencial e a distância.

## **2.8 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular adotada é a modular.

## **3.0 O PERFIL DO EGRESSO**

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária é consequência de uma série de fatores educacionais, econômicos, sociais e políticos, entre outros. Tais fatores são indubitavelmente de suma importância para a formação inicial do profissional da educação para a promoção da inclusão social das classes menos favorecidas, através da oferta de educação de qualidade.

Os profissionais da educação envolvidos no curso de Pedagogia a Distância serão orientados para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; bem como atuar nas disciplinas pedagógicas em curso de formação do profissional docente. Além disso, podem atuar no exercício de gestão educacional e de atividades gerais de assessoramento pedagógico, como profissional técnico – pedagógico na escola e em outras instituições que desenvolvem ações educativas; desenvolver a capacidade de intervenção científica e técnica em seu ambiente de trabalho, assegurando a reflexão crítica permanente sobre sua prática e realidade educacional historicamente contextualizada. Deste professor, espera-se a capacidade de (re)construir seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade. Este processo de (re)construção deverá desenvolver-se no decorrer do curso, mas não se inicia neste momento nem, tampouco, nele se encerra, estendendo-se para além dele através da formação continuada.

O principal desafio desse processo é formar um professor que fundamentalmente perceba:

- a realidade brasileira nos aspectos sóciopolítico, econômico e cultural;
- o reflexo da estrutura social e econômica tanto em nível nacional quanto em nível local, vislumbrando suas implicações nas condições de vida dos sujeitos;
- a relevância da competência técnica/política/ética, como eixo norteador na construção do conhecimento;
- a necessidade de valorizar o potencial criativo da criança e do adolescente, respeitando sua bagagem cultural;
- o processo de alfabetização em suas múltiplas facetas;
- a sala de aula como espaço social propício ao exercício da cidadania;

- a avaliação da aprendizagem como um instrumento diagnóstico do processo ensino-aprendizagem;
- a necessidade do desenvolvimento do trabalho interdisciplinar na escola.

#### **4.0 COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**

De acordo com as propostas de diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica, em cursos de nível superior, e com Diretrizes para a Educação, de 15 de maio de 2006, que instituiu a graduação em Pedagogia ( Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes para o curso de Graduação em Pedagogia), as competências inerentes ao professor desse nível de ensino estão categorizadas e explicitadas como segue:

##### **4.1 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO COMPROMETIMENTO COM OS VALORES INSPIRADORES DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA:**

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo, e solidariedade, para atuação como profissionais e cidadãos;
- Orientar suas escolhas, decisões metodológicas e didáticas, por valores democráticos e por pressuposto epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por todos os seus alunos em todos os seus aspectos, combatendo todas as formas de discriminação.

##### **4.2 COMPETÊNCIAS REFERENTES À COMPREENSÃO DO PAPEL SOCIAL DA ESCOLA.**

- Compreender o processo de sociabilidade , de ensino e de aprendizagem na escola;
- Promover uma prática educativa que considere as características dos alunos e de seu meio social.

##### **4.3 COMPETÊNCIAS REFERENTES AOS DOMÍNIOS DOS CONTEÚDOS A SEREM SOCIALIZADOS.**

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os a cada etapa e modalidade da educação básica;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos de conhecimento com: fatos tendências fenômenos da atualidade e fatos significativos da vida social e

profissional dos alunos.

#### **4.4 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO DOMÍNIO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO.**

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem do aluno;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo e do espaço no processo de ensino e aprendizagem

#### **4.5 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO CONHECIMENTO DE PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO QUE POSSIBILITEM O APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;

#### **4.6 COMPETÊNCIAS REFERENTES AO GERENCIAMENTO DO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO PROFSSIONAL.**

- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente.
- Utilizar o conhecimento sobre a legislação, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes a educação para uma inserção profissional crítica.

#### **5.0 DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

A proposta metodológica adotada neste curso deverá considerar as seguintes diretrizes:

- o trabalho pedagógico como foco formativo do professor, mediado pelas manifestações culturais;
- sólida formação teórico-metodológica em todas as atividades curriculares, permitindo a construção da autonomia docente;
- a pesquisa, que permita apreciar consistentemente todas as dimensões educacionais, investigando o cotidiano escolar e social;

- trabalho pedagógico, fundamentado na realidade educativa da escola e na construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento profissional, como forma de favorecer a gestão democrática no exercício da docência;
- O desenvolvimento de habilidades comunicativas e a relação dialética professor/aluno como norteadores do trabalho pedagógico na escola.

## 5.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Os princípios que sustentarão a formação e o perfil do Licenciado em Pedagogia na modalidade a distância são demarcados pelos aspectos epistemológicos e metodológicos.

## 5.2 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Esses princípios são delimitados pelas dimensões epistemológicas e profissionalizantes:

- **dimensão epistemológica:** refere-se à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental e as ciências afins;
- **dimensão profissionalizante:** que diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer docente em todas as suas dimensões, inclusive ética e política.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia sustenta-se em dois grandes núcleos de estudos, a saber:

- Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação relacionado ao desenvolvimento do pensamento científico do docente, baseado na reflexão teórica sedimentada nas diferentes ciências que explicam o fenômeno educativo.
- Núcleo de Estudos de Formação Profissional e de Ciência Aplicada à Educação Infantil e às Séries Iniciais do Ensino Fundamental que diz respeito à compreensão dos conteúdos e do fazer pedagógico em suas múltiplas perspectivas.

## 5.3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Tendo presente que o currículo do curso deve incorporar a compreensão de que o próprio currículo e o próprio conhecimento devem ser vistos como construções e produtos de relações sociais particulares e históricas. Neste aspecto espera-se que o aluno perceba o processo de apropriação do conhecimento como resultado da atividade humana, num contexto determinado histórico-social e cultural dinâmico. E, que, esse processo de

construção do conhecimento, se estabelece no e do conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

Dada a natureza do curso, a metodologia a ser adotada visa à construção de uma prática embasada nos fundamentos teórico-práticos, orientado numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética. Isso implica que estes profissionais responsáveis pela educação de uma clientela menos favorecida economicamente presente na escola pública, estarão guiados pela compreensão de que diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação profissional. E, da mesma forma estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor desta clientela.

#### **5.4 PREVISÃO DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.**

Em virtude do Decreto nº 5622 de 19 de dezembro de 2005, o Curso de Pedagogia a Distância promoverá ao estudante portador de necessidades especiais atendimento apropriado conforme sua necessidade. A ideia é viabilizar a integração e acesso dos alunos portadores de necessidades especiais aos equipamentos e materiais utilizados no seu desenvolvimento.

Assim sendo, para cada caso de necessidade serão providenciados atendimentos específicos, a saber:

1. Alunos com baixa visão ou deficiência visual total: teclados com tradução para Braille, software de leitura via voz servindo como suporte para o aluno com necessidade especial e/ou tutor para acompanhamento individual do aluno;
2. Alunos com deficiência auditiva terão acompanhamento de tutor especialista em LIBRAS para tradução durante os encontros presenciais;
3. Alunos com deficiência nos membros superiores terão acompanhamento de tutor para efetivação das atividades didáticas referentes ao curso;
4. Para alunos cadeirantes serão adaptados espaços do polo para a circulação destes alunos sem maiores dificuldades.

Essa política baseia-se na observância do tipo de deficiência, de acordo com os parágrafos primeiro, segundo e terceiro do Artigo 4º do Decreto 5296/2004, de 02/12/2004, de forma a possibilitar atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total e assistida, dos espaços, mobiliário e equipamentos urbanos, das edificações, serviços de transporte, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, incluindo os serviços de tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais

– LIBRAS em consonância com a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.

A ampliação dessas ações para atendimento a outras formas de deficiências, também estão previstas e vêm sendo trabalhadas no âmbito da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC, uma vez que a UFPI institui uma modalidade de bolsa, denominada “Inclusão Social”, no contexto do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES que objetiva contribuir para o acesso, manutenção e aprendizagem do aluno PNEs, integrando-o adequadamente ao ambiente acadêmico.

## **6.0 ESTRUTURA CURRICULAR**

### **6.1 CONCEPÇÃO, DIRETRIZES E PRINCÍPIOS**

Nos últimos anos, as políticas educacionais brasileiras passaram por um conjunto de reformas que trouxeram para o centro da cena as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo<sup>1</sup>, intensificadas no período de 1999 a 2001, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, objetiva garantir a qualidade da formação docente para promoção da qualidade do sistema educacional público no País.

Assim, claramente os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência. Para isso, as disciplinas pedagógicas que constituem o Currículo da proposta do Curso de Pedagogia – Magistério da Educação infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - a distância, trazem conhecimentos das ciências humanas que se inter-relacionam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

---

<sup>1</sup>Brasil. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999; o Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS (Brasil, MEC, 2000) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica – DCN (Brasil, MEC/CNE, 2001).

## 6.2 PRINCÍPIOS DINAMIZADORES DO CURRÍCULO

Os princípios **dinamizadores** do currículo do curso de Pedagogia a Distância são decorrentes das dimensões epistemológica e metodológica do curso, que privilegiam uma abordagem **teórico-prática** dos conteúdos trabalhados.

A adoção desse princípio implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica, da experiência profissional ou das práticas vividas pelos alunos, ou seja, a reflexão teórica e a prática estarão presentes de forma dialética na experiência da formação profissional. E, como resultado da modalidade a distância, outros princípios se colocam como fundamentais na construção curricular: Interação; autonomia; trabalho cooperativo; inter e transdisciplinaridade; investigação; relação teoria e prática, flexibilidade e capacidade de diálogo.

## 6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Pedagogia na modalidade a distância tem como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Desta forma, foi organizado a partir de duas grandes áreas:

- Núcleo de Estudos de Fundamentos da Educação.
- Núcleo de Estudos de Formação Profissional e de Ciência Aplicada à Educação Infantil e às Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva, estes dois núcleos são essenciais ao Curso de Graduação em Pedagogia, uma vez que englobam a **formação conceitual e profissional e de Ciência Aplicada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental**.

O Curso de Graduação em Pedagogia tem sua integralização proposta em 3.210 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução nº 01/2006 CNE, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura e, considerando, o Decreto nº 5.622/2005 que regulamenta a Educação a Distância, permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos.

A proposta curricular está dividida em áreas, distribuídas em 02 (dois) grandes núcleos. De acordo com a concepção curricular, as áreas se interconectam de forma que, em cada uma, o estudante tenha contato com as diferentes abordagens curriculares, privilegiando as diferentes formações.

A organização curricular deste curso terá a seguinte estrutura:

- Organização em módulos;
- Períodos semestrais;
- Período de duração do curso de quatro anos.

Para o desenvolvimento da estrutura curricular serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:

- Módulos impressos por áreas de conhecimento
- Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Videoconferências
- Teleconferências
- Encontros Presenciais
- Estudos à distância
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância (tutoria local e a distância)

Cabe destacar que os pressupostos metodológicos estão sustentados pelos seguintes argumentos<sup>2</sup>:

- Oferecer uma formação interdisciplinar na medida em que trabalhará as distintas áreas de conhecimento;

- Identificar recortes teórico-metodológicos das áreas, levando-se em conta os conceitos de Autonomia Reflexão, Investigação e Trabalho Cooperativo,

- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos Módulos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois módulos, sendo um por semestre. Cada módulo terá, aproximadamente, 420 (quatrocentas e vinte) horas, totalizando aproximadamente 840 (Oitocentas e quarenta) horas por ano, sendo que nos quatro últimos módulos serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Curricular Supervisionado de Ensino.
- O curso terá como referência básica o material impresso, o ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de acompanhamento. A UFPI vai disponibilizar aos estudantes polos de apoio presencial com infra-estrutura técnica e pedagógica que serão utilizados para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante todo o curso.

---

<sup>2</sup> Baseado na proposta Metodológica do NEAD para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

## 7. ELEMENTOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO

### 7.1 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As atividades acadêmico-científico-culturais constituem um conjunto de estratégias pedagógico-didáticas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do estudante, dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. As atividades serão implementadas pela UFPI durante o curso de Pedagogia – Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade à distância, com possibilidade de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância realizadas no decorrer ou até no último módulo. Vale ressaltar, que tais atividades versarão acerca de componentes históricos culturais, a saber: direitos humanos, empreendedorismo, ética, diversidade e meio ambiente.

Neste sentido, considerar-se-ão atividades acadêmicos científico-culturais:

#### QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA CADA ATIVIDADE</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Ensino	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.		
Iniciação científica	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.		
Iniciação voluntária científica	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.		
<b>TOTAL</b>			<b>120</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação de trabalhos em eventos técnico-científicos.	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.		
Organização de eventos técnico-científicos.	Organização de congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas.		
Participação em eventos	Participação em congressos, seminários,		

técnico-científicos.	conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.		
Participação em eventos nacionais/internacionais como autor e apresentador.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.		
Participação em eventos nacionais/internacionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins.		
Participação em eventos nacionais/internacionais como ouvinte.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.		
Participação em eventos locais/regionais como autor e apresentador.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.		
Participação em eventos locais/regionais como organizador.	Participação na equipe de organização de eventos locais/regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras e áreas afins, devidamente comprovado.		
Participação em eventos locais/regionais como ouvinte.	Participação em eventos locais / regionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área de Letras Português e áreas afins, como ouvinte, devidamente comprovado.		
<b>TOTAL</b>			<b>60</b>
<b>Certificação:</b> Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiências profissionais.	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPP, PDI, estatutos e regimentos).		
Experiênciadocente	Experiência profissional como docente, com dedicação semanal de até 20 h, por um período mínimo de um semestre.		
<b>TOTAL</b>			<b>120</b>
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 4: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Maxima
Projeto de Extensão	Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado a PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h.		
Quaisquer atividades não previstas neste			

Outras atividades de extensão	quadro como cursos e minicursos, cursos e oficinas registradas no âmbito da PREX		
<b>TOTAL</b>			90
<b>Certificação:</b> Certificados da Pró-Reitoria de Extensão (PREX).			

<b>Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicações em anais de eventos nacionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).		
Publicações em anais de eventos locais e/ ou regionais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais).		
Publicações em periódicos nacionais.	Publicações em periódicos especializados comprovados com apresentação de documento pertinente (declaração, cópia dos periódicos).		
Publicações de trabalhos integrais em anais de eventos nacionais, internacionais, regionais e locais.	Publicação em anais de congressos e similares, comprovados com documentação pertinente (declaração, cópia dos anais, etc).		
<b>TOTAL</b>			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil.</li> <li>• Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil</li> </ul>		
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.		
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.		
Representação estudantil	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de		

	participação na reunião.		
TOTAL			40
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.		
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 8: DISCIPLINA ELETIVA OFERTADA POR OUTRO CURSO DESTA IES OU POR OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ATÉ 60 (SESENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.		
TOTAL			60
<b>Certificação:</b> Histórico Escolar.			

<b>Quadro 9: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal de 5 a 10 horas para o aluno e com apresentação de relatórios.		
TOTAL			90
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

<b>Quadro 10: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES</b>			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um prof. responsável, consultado previamente.		
TOTAL			10
<b>Certificação:</b> Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

As atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos de Pedagogia, para efeito de integralização curricular, correspondem a 120(cento e vinte) horas, as quais serão desenvolvidas ao longo do curso e deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI a respeito do tema. A coordenação do Curso de Pedagogia - EaD pode, no decorrer da sua execução, oferecer aos estudantes atividades que possam ser integralizadas no currículo nesta modalidade.

## **7.2 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS, EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E MONITORIAS**

A Universidade Federal do Piauí, entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normalizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágio Extracurricular, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e estabelece o convênio entre as partes. Os estágios devem ser comprovados através da apresentação do Contrato de Estágio e de um relatório descrevendo as atividades desenvolvidas no estágio.

Além dos estágios, o Programa de Monitoria/Tutoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria/tutoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria/Tutoria em várias disciplinas, devendo ser comprovadas através de relatório do professor orientador e de declarações dos órgãos/unidades competentes.

Para os estudantes que já exercem a profissão – atuam na docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em escolas públicas e/ou privadas -, serão aproveitadas as experiências docentes desde que apresentado relatório descritivo da experiência docente, comprovante de vinculação: ato de posse e contracheque e/ou carteira de trabalho e Resolução do Conselho Estadual de Educação – CEE, autorizando o funcionamento da Escola.

### 7.3 ATIVIDADES DE PESQUISA: PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O programa de Iniciação Científica (PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Piauí) e de recursos próprios da Instituição.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculada a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

Os alunos são também incentivados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso, e com projetos de alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa reconhecidas na comunidade científica.

No Programa de Iniciação Científica, os alunos têm nessa atividade um incentivo à excelência da sua formação acadêmica e a participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Compondo-se o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido à avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e o aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Para o aproveitamento das atividades complementares, o estudante deverá apresentar relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidades competentes.

#### **7.4 ATIVIDADES DE GESTÃO**

A participação em órgão colegiado classista, seja na condição de estudante (Movimento estudantil) ou de profissional (entidades de classe ligadas ao magistério), como membro da diretoria, deverá ser comprovada através das atas das reuniões das quais o estudante participou, declaração do órgão/unidade competente, outros atestados de participação e apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.

#### **Programas de Extensão: Cursos/Atividades em Áreas Afins, Aprovação ou Premiação em Concursos**

A participação ou organização pelo corpo discente de eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, incentivando-os na busca permanente da formação profissional e aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto, há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES. Ainda, a aprovação ou premiação em concursos artístico-culturais e científicos que contribuem para a formação integral do estudante dentro e fora da Instituição faz parte das atividades Acadêmicas científico-culturais para integralização curricular. Essas atividades deverão ser comprovadas através de atestados ou certificados de participação/premiação ou apresentação de projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão.

#### **Trabalhos Publicados**

São considerados os trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais de congressos, bem como a apresentação de trabalhos em eventos científicos, devendo apresentar cópias dos artigos publicados e outros documentos comprobatórios.

#### **Atividades Artístico-Culturais, Esportivas e Produções Técnico-científicas.**

Referem-se à participação em grupos de arte, tais como: teatro, dança, coral, poesia e música e produção ou elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos que devem ser comprovadas através de atestados de participação, apresentação de relatórios ou trabalhos produzidos.

### **Registro das Atividades Científico-Acadêmico-Culturais**

A Coordenação do Curso de Pedagogia – Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade à distância, efetuará o registro, o acompanhamento e a avaliação das Atividades Científico-Acadêmico-Culturais realizadas pelos estudantes durante a realização do curso e compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso, obedecendo a Resolução nº 150/2006, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que dispõe sobre as Atividades Científico-Acadêmico-Culturais (Atividades Complementares) nos Cursos de Graduação da UFPI.

As Atividades Científico-Acadêmico-Culturais poderão ser ofertadas com esse fim ao longo do curso, devendo ser registrados o aproveitamento da carga horária, observados os seguintes critérios:

O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Pedagogia - Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade a distância, até 60 dias antes do prazo para a colação de grau do aluno.

A Coordenação do Curso, com o apoio de uma comissão, avaliará o desempenho do aluno nas atividades acadêmico-científico-culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório, estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando os dados obtidos para registro.

A Coordenação do Curso avaliará o desempenho do aluno nas Atividades Científico-Acadêmico-Culturais, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e estipulando a carga horária a ser aproveitada e encaminhando à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação para as providências para cabíveis.

Dessa forma, os alunos que ingressaram no Curso de Pedagogia na modalidade à distância através de transferência de outra Instituição de Ensino Superior e mudança de curso, que já tiverem participado de Atividades Complementares de Graduação, serão avaliados pela Coordenação do Curso, que poderá computar total ou parte da carga horária atribuída pela Instituição ou curso de origem, em conformidade com as disposições da Resolução e de suas normatizações internas.

### **7.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ENSINO**

O estágio, sob a forma supervisionada, é um dos momentos de integração entre a academia, a escola e a comunidade. Momento em que o licenciando percebe ser sujeito ativo no processo educacional e social, proporcionando uma inserção no campo de atuação

profissional. Para os que já exercem o magistério proporciona uma reflexão e um redimensionamento sobre a práxis pedagógica.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é a parte do currículo que integra a teoria e a prática, sem, entretanto, ser a única com esse caráter, pois tanto a teoria como a prática deve permear todo o processo de formação acadêmico-profissional, possibilitando ao licenciando colocar-se à frente das questões do dia-a-dia da prática docente e incentivando à pesquisa e à qualificação continuada, em busca de soluções para os problemas detectados.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino possibilita que a academia seja um local aberto a estudos e discussões referenciadas na dimensão prática da ação docente, para reorientação da formação acadêmico-profissional com base na realidade, proporcionada pelo intercâmbio de conhecimentos e vivências de questões inerentes ao exercício da ação docente, numa vinculação constante entre ação-reflexão-ação, para melhoria do ensino de graduação.

O presente documento apresenta as diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino para a modalidade a distância, visando atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394/96, a legislação do Conselho Nacional de Educação – CNE, Decreto 5.622, de 19.12.2005 (regulamenta o Art. 80 da Lei 9.394/96) e, conseqüentemente, as normas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

## **Fundamentos Legais**

- Lei 9.394, de 20.12.1996.  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece que os estágios devam ser regulamentados pelo sistema de ensino (Art. 82).
- Resolução CNE nº 01/02  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE nº 02/02  
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, formação plena, para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CP nº 027/2001  
Dá nova redação ao item 3.6, à linha C do Parecer CNE/CP nº09/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução nº 199, de 20.11.2.003 – CEPEX/UFPI

Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária.

- Resolução nº 38/04 – CEPEX/UFPI  
Altera a Resolução 199/03 – CEPEX/UFPI acrescenta um novo artigo e renúmera os seguintes.
- Resolução nº 109/04 – CEPEX/UFPI  
Estabelece critérios gerais para aproveitamento de atividades docentes regulares na Educação Básica para alunos que ingressaram até 2003.2 nos Cursos Regulares de Licenciatura Plena da UFPI.
- Resolução nº 115/05 CEPEX/UFPI  
Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI.
- Resolução nº. 01/06 - CNE  
Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura.
- Decreto nº 5.622, de 19.12.2005.  
Regulamenta o artigo nº 80 da Lei 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## **Sistemática de Operacionalização**

### **Objetivos e caracterização**

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, para os cursos de Licenciatura da UFPI, constitui componente curricular obrigatório dos cursos de formação de recursos humanos para o magistério, para integralização curricular, previsto nos diversos currículos dos cursos de licenciatura a distância, conforme determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio curricular nos cursos de licenciatura (Resolução nº 01/02 – CNE, Resolução nº 02/02 – CNE, Resolução nº199/03 – CEPEX/UFPI, Resolução nº 109/04 – CEPEX, Resolução nº 01/06 – CNE e a Resolução nº 115/05 – CEPEX/UFPI).

Compreende o período em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, objetivando iniciar o futuro educador em sua vida profissional, através da vivência de situações concretas de ensino, sob a orientação e acompanhamento direto de um docente-supervisor.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino corresponde nas diversas licenciaturas às atividades de aprendizagem pedagógica, social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da prática pedagógica, sob a coordenação da Instituição de Ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino objetiva:

- garantir a formação acadêmica: conclusão do processo de ensino-aprendizagem;
- vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- desenvolver atividades que possibilitem ao estudante: conhecimento da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento; vivência da prática docente envolvendo a dimensão humana, técnica, social e política; e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade a realização da pessoa humana.

Constitui, pois, momento único em que o estudante-estagiário tem a oportunidade de autoavaliação e de, ao mesmo tempo, ser avaliado quanto às suas competências e habilidades para o exercício da ação docente.

O Estágio Curricular poderá ser planejado de modo a se constituir como atividade de extensão e/ou pesquisa, viabilizando a participação do estudante em projetos de interesse social.

## **Organização Administrativa e Didático-Pedagógica**

### **Aspectos Administrativos**

- Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino - EaD

Compete planejar e coordenar as ações relativas ao Estágio Supervisionado de Ensino nos cursos à distância, organizando, encaminhando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do estágio. O coordenador será escolhido entre os docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado de Ensino dos cursos à distância, cujas competências e tempo de mandato serão estabelecidos pelos respectivos pares.

### **Carga Horária: 405 horas-aula**

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, regulamentado pela Resolução nº 199/03 – CEPEX/UFPI, nas diversas licenciaturas, compreende:

- Estágio Supervisionado de Ensino I - 75 (setenta e cinco) horas-aula;
- Estágio Supervisionado de Ensino II - 90 (noventa) horas-aula;
- Estágio Supervisionado de Ensino III - 120 (cento e vinte) horas-aula;
- Estágio Supervisionado de Ensino IV - 120 (cento e vinte) horas-aula.

Com carga horária total de 405 (quatrocentas e cinco) horas-aula, sendo ofertada nos últimos quatro semestres letivos do Curso de Pedagogia na modalidade à Distância (Módulos: V, VI, VII e VIII).

**Período de Realização e Duração:** Módulos: V, VI, VII e VIII.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino realizar-se-á durante o período letivo da UFPI, correspondendo ao período estabelecido pelo calendário acadêmico da Instituição para os cursos à distância, em consonância com o período letivo da rede pública e privada de ensino do estado do Piauí.

### **Campo de Estágio**

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino é componente curricular a realizar-se em campos pertencentes à Instituição ou em outras instituições públicas e privadas, do meio urbano ou rural, de Educação Infantil e de Ensino Fundamental e em outros campos de atuação profissional, que atendam aos critérios estabelecidos pela Universidade Federal do Piauí, na forma de convênios firmados.

Os estudantes da EaD que atuam como docentes na Educação Básica terão o estágio supervisionado sob a forma de prática educativa na escola, como ação docente supervisionada, integralizada nos últimos quatro períodos do Curso, com aproveitamento das experiências da prática pedagógica do professor em qualificação.

Nessa proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e reconstrução do conhecimento. O Estágio Supervisionado de Ensino ocorrerá em quatro blocos a partir do quarto bloco com acompanhamento específico de no máximo 25 alunos por turma e será acompanhado de acordo com a lotação do estudante/profissional em sala de aula.

### **Matrícula Curricular**

O discente deve efetuar a matrícula na Coordenação do Curso, no período estabelecido para matrícula curricular no calendário acadêmico da Instituição para a modalidade à distância, estando sua matrícula condicionada ao cumprimento dos pré-requisitos no currículo do curso.

### **Encaminhamento para o Campo de Estágio.**

O encaminhamento ao campo de estágio se dará através de ofício do docente supervisor ou da Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado da Modalidade a distância.

### **Formas de Operacionalização**

#### **Supervisão do Estágio**

O elo entre o órgão formador e a Instituição Educacional que recebe o estudante para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino. A atuação do docente-supervisor visa articular, acompanhar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio, proporcionando ainda oportunidades de reflexão sobre o pensar e o agir profissional.

A supervisão no Estágio Curricular Supervisionado de Ensino ocorre de forma direta com monitoramento sistemático e contínuo das atividades do estágio, através da:

- avaliação periódica do desempenho dos alunos com utilização de instrumentos específicos e participação dos tutores;
- criação e recriação de espaços de reflexão-ação-reflexão durante todo o processo;
- orientação na elaboração do Plano de Estágio e dos relatórios parciais e de conclusão do Estágio (final);
- elaboração do calendário de reuniões periódicas com os estudantes e co-participantes do processo de ensino-aprendizagem;
- apresentação à Coordenação de Estágio Curricular de Ensino dos Cursos a Distância, de relatório das atividades desenvolvidas;
- proposição de alternativas pedagógicas de acordo com as necessidades e/ou a cultura institucional no decorrer do estágio curricular, garantindo o alcance dos objetivos propostos.

O docente-supervisor é o professor responsável pela indicação do campo de estágio, pelo processo acadêmico de acompanhamento do estudante-estagiário, havendo necessidade de conduzi-lo, durante o período de estágio, a atividades de observação, ao conhecimento da realidade do campo de estágio, desenvolvendo uma visão crítica da realidade escolar, ao entendimento da dinâmica institucional, ao conhecimento da literatura sobre a área de atuação, a participação em reuniões informativas e de troca de experiências e ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

#### **Planejamento, Execução e Avaliação do Plano de Estágio**

O Plano de Estágio, contendo todas as etapas do estágio, é tarefa do estudante-estagiário, sob a orientação do docente-supervisor. Compete ao docente-supervisor

selecionar, priorizar conteúdos a serem trabalhados e atividades a serem executadas, definir os objetivos que devem ser atingidos, fixar prazos, competências e habilidades a serem adquiridas e determinar, *a priori*, formas do próprio estágio.

O Plano de Estágio elaborado pelo licenciando deve conter partes essenciais:

- Introdução: é a apresentação do trabalho de forma sintética e objetiva.
- Objetivos gerais e específicos: os objetivos definem aonde o estágio quer chegar, especifica o porquê da realização do trabalho e o que se pretende atingir com a sua realização.
- Fundamentação teórica: estudo sobre conteúdos relacionados à formação docente, às competências e habilidades do professor.
- Metodologia do trabalho: deve contemplar etapas, como: conhecimento da realidade do campo de estágio, planejamento, execução e avaliação de atividades didático-pedagógicas, elaboração e entrega do Relatório Final do Estágio e apresentação dos resultados no Campo de Estágio.
- Cronograma: apresenta as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão.

O Plano deve ser elaborado a partir do conhecimento da realidade do campo de estágio. A execução do Plano pelo estudante-estagiário deve ser acompanhada pelo docente-supervisor na supervisão de estágio.

A avaliação do Plano de Estágio deve ser realizada após o término de cada etapa prevista no documento, para verificação e correção das falhas ocorridas, envolvendo docente-supervisor e estudante-estagiário.

### **Acompanhamento, Controle e Avaliação do Estágio**

O acompanhamento e o controle do estágio devem ser realizados pelo docente-supervisor na forma descrita de supervisão (direta) e através de instrumentais a serem preenchidos pelo docente-supervisor, pelo estudante-estagiário e pelo docente-titular do campo de estágio (ficha de supervisão, ficha de frequência do estagiário e relatórios parciais e relatório final).

A avaliação deve envolver, além do docente-supervisor e do estudante-estagiário, o professor ou professores titulares do campo de estágio, da(s) turma(s), local do estágio e os profissionais (supervisor escolar/coordenador de ensino/diretor ou outros profissionais) do *lôcus* de estágio, que devem avaliar sobre o rendimento alcançado pelo estagiário e quanto aos aspectos gerais do estágio.

Os instrumentos de avaliação do estagiário devem ser elaborados pelo docente-supervisor, contemplando alguns elementos: integração do discente-estagiário no campo de

estágio; desempenho das tarefas, capacidade de aplicação do conhecimento teórico-prático; capacidade de autocrítica; autodisciplina; assiduidade/pontualidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, postura profissional, habilidades e competências inerentes à profissão.

### **Pesquisa e Extensão no Estágio Supervisionado: Estágio Curricular Supervisionado de Ensino**

Como a lógica da formação na Universidade Federal do Piauí aponta para a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo por base o compromisso da Instituição com a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da capacidade de adaptar-se às mudanças e ao atendimento das necessidades da comunidade onde a mesma está inserida, se faz necessário que o Estágio Curricular Supervisionado de Ensino possa ocorrer, prioritariamente, na forma de ensino, mas pode associar o ensino às atividades de extensão e/ou de pesquisa.

Estágio Curricular Supervisionado de Ensino na forma de extensão visa à participação dos estudantes em ações que possam colaborar com os docentes já atuantes na Educação Básica, na revisão constante da sua prática, propiciando qualificação técnica e humana à comunidade de acordo com as necessidades apresentadas, contribuindo com momentos de reflexão e de troca e construção de saberes.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino na forma de pesquisa visa a desenvolver o espírito científico do futuro licenciado, formando sujeitos afeitos às questões da investigação e a questionamentos que possam buscar soluções para os problemas enfrentados na prática pedagógica por aqueles que já exercem o magistério, abrindo espaços para o pensar, o criticar, o criar e para a proposição de alternativas. Visa, portanto, a instrumentalizar o estudante-estagiário para aprender e criar de forma permanente, buscando respostas aos problemas que surgem nas atividades de ensino, ou seja, na prática educativa.

### **Orientações para o Estagiário**

- Tomar conhecimento da Legislação Vigente e das Resoluções que regulamentam o Estágio Curricular na UFPI e do Manual de Estágio;
- Efetivar matrícula no Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, na Coordenação do Curso a qual está vinculado;
- Elaborar o Plano de Estágio sob a orientação do docente-supervisor;
- Destinar, obrigatoriamente, um turno para a realização do estágio, para atendimento do horário da escola-campo de estágio, caso não exerça o magistério;

- Observar os prazos estipulados no plano de estágio para entrega dos trabalhos, materiais e documentos solicitados pelo docente-supervisor;
- Entregar ao docente-supervisor ao final de cada mês ou no prazo estabelecido pelo mesmo, a frequência devidamente assinada pelo responsável direto no campo de estágio;
- Apresentar, ao término do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino, ao docente-supervisor, um relatório sobre as atividades desenvolvidas, expondo os resultados e a avaliação do trabalho no campo de estágio, apresentando e socializando os resultados para o campo de estágio.

As diretrizes gerais e normas de operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino à Distância para as diversas licenciaturas da UFPI objetivam *a priori* subsidiar o estudante-estagiário nos aspectos legais que respaldam o estágio na Instituição, como também nos aspectos técnico-metodológicos das diferentes fases/momentos a serem vivenciados na sua formação acadêmica.

#### **Definição dos Termos**

**CAMPO DE ESTÁGIO** – Local credenciado (instituições escolares e não escolares) pela Coordenação de Estágio Curricular – CEC/PREG, onde o estudante realiza atividades de estágio.

**ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO** – Aluno matriculado no Estágio Supervisionado de Ensino, encaminhado oficialmente ao Campo de Estágio.

**DOCENTE-SUPERVISOR** – Professor da UFPI, indicado pelo Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE para acompanhar o Estágio ou Prática de Ensino e proceder à supervisão das atividades do estágio.

**DOCENTE-TITULAR DO CAMPO DE ESTÁGIO** – Professor da escola/turma do campo de estágio, onde são desenvolvidas as atividades de estágio.

**PLANO DE ESTÁGIO** – Documento elaborado pelo aluno-estagiário com a orientação do docente-supervisor, contendo o detalhamento das atividades de estágio.

#### **7.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC**

O objetivo do TCC no Curso de Pedagogia – Magistério da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade a

distância, objetiva contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do estudante, articulando ao processo formativo o aprofundamento do estudo de questões educacionais, assim como intenta inserir os estudantes do referido Curso em processos de investigação científica, situando-os como *locus* de aplicação e

produção de conhecimentos científicos.

O TCC sob a forma de monografia integra a formação do pedagogo e constitui pré-requisito para a conclusão do Curso e, conseqüentemente, para recebimento do título de Licenciado em Pedagogia. Consiste na elaboração pelo estudante de um trabalho teórico ou teórico-prático que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma pesquisa de iniciação científica de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, aplicando os conhecimentos e as experiências vivenciadas durante o curso.

O tema/problema do TCC deverá se relacionar com a educação, de modo a contribuir para a reflexão teórica, o desenvolvimento de práticas e metodologias, a análise de intervenções, a formulação e implementação de políticas públicas, tanto na educação formal, quanto na educação não-formal.

As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas conforme o seguinte:

- Módulo II – Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa I –Enfoques teóricos da pesquisa em educação. Métodos de pesquisa em educação. Etapas do processo de pesquisa. Realização de pesquisas e análise de situações de pesquisa e de ensino, com a finalidade de produzir conhecimentos teórico-práticos.
- Módulo III - Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa II – Estruturação do TCC: formalização do projeto de pesquisa geradora do TCC, sob a orientação do professor titular da disciplina e do orientador do Trabalho. Entrega do projeto ao final do módulo na Coordenação do Curso, com o respectivo termo de compromisso de orientação assinado pelo orientador. Para efeito de registro no Diário, a nota será com base no projeto de pesquisa elaborado pelo estudante;
- Módulo VI – Orientação do TCC – Desenvolvimento do trabalho de pesquisa, onde cada orientador desenvolverá atividades individualizadas de orientação em todas as etapas de desenvolvimento do TCC, registrando no diário uma nota pelo desenvolvimento do projeto;
- Módulo VII e VIII – Orientação do TCC – Construção do relatório (monografia), apresentação em seminário e entrega do documento. O professor orientador será responsável em agendar, junto à Coordenação do Curso, o seminário de apresentação e indicar a comissão examinadora do seu orientando. O estudante deverá entregar uma cópia do TCC, após a sua apresentação e reformulações, se houver, na Coordenação do Curso até 30 dias após a apresentação.

A avaliação do TCC será realizada mediante uma análise do texto escrito, por uma comissão examinadora composta pelo professor-orientador e dois professores indicados pelo mesmo. A avaliação final, convertida em nota conforme estabelecido na Resolução nº 043/95 – CEPEX e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância, da Universidade Federal do Piauí (Apêndice A), será registrada no

Diário de Classe da disciplina Orientação do TCC I e II (Módulos VII e VIII). Em caso de não aprovação, o estudante terá 30 (trinta) dias para refazer o seu trabalho e apresentá-lo ao orientador para fins de nova e última avaliação. A estrutura e apresentação do TCC deverão seguir os padrões acadêmicos da área e conforme previsto na ABNT.

## **8.0 ESTRUTURA DO CURSO**

No desenvolvimento do curso, serão realizados estudos à distância e encontros presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos vão permitir também atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores.

### **Estudos a Distância**

O estudo a distância será realizado pelo estudante por meio de leituras individuais e coletivas, da participação nas videoconferências, na interação com o sistema de acompanhamento e também pela realização de atividades individuais e coletivas, além do ambiente virtual de aprendizagem. Todas as atividades serão previstas no cronograma apresentado ao aluno no início de cada módulo.

### **Momentos Presenciais**

Os momentos presenciais serão distribuídos de forma que o estudante, a cada disciplina cursada, possa vivenciar quatro horas de interação com seus pares, tutores e com os professores da disciplina. Os momentos presenciais serão estabelecidos pelos professores das diversas disciplinas, em conjunto com a Coordenação do Curso, devendo ser previsto no Calendário do curso.

### **A prática como componente curricular**

A prática como componente curricular, como foi definida acima e nas normas gerais (atuais) para a formação docente da Educação Básica, ocorrerá desde o início do Curso, articulando-se de forma orgânica com as disciplinas teóricas. Será desenvolvida a partir de procedimentos de observação direta e reflexão do futuro. Esta execução configurar-se-á como uma expressão da ação conjunta dos professores envolvidos com o curso. Como determinam as normas atuais, (resolução 02/2002- CNE), a prática enquanto componente curricular está inserida tanto nas disciplinas pedagógicas, quanto nas de conteúdos específicos. Dessa maneira, o aluno aplicará seus conhecimentos de teoria e prática científica nas escolas permitindo o desenvolvimento do aluno de graduação reflexivo na ação.

Assim, através das disciplinas teóricas, as operacionalizações das PCC de formação nesta relação teoria e prática. Nelas serão cumpridas as seguintes práticas, a saber:

- . Discussão dos conteúdos dos livros didáticos utilizados na Educação Infantil e Anos Iniciais;
- . Realização de oficinas/workshops na escola do Ensino Fundamental às temáticas que compõem a ementa de cada disciplina;
- . Análises curriculares de ensino fundamental e médio, que possam levar à reflexão sobre como os conteúdos de Pedagogia são trabalhados em sala de aula;
- . Exibição de filmes e reflexos sobre a prática pedagógica;
- . Realização de práticas na sala de aula acerca dos conteúdos de pedagogia na escola;
- . Estudos de caso sobre a prática pedagógica.

#### **Quadro das disciplinas com créditos práticos**

<b>Disciplinas</b>	<b>C.P.C.C</b>	<b>Créditos</b>	<b>BLOCO</b>
História da Educação	15h	3.1.0	I
Filosofia da Educação	15h	3.1.0	I
Sociologia da Educação	15h	3.1.0	I
Introdução ao Trab. Cientif. e Pesq. Educativa	15h	2.2.0	I
História da Cultura Brasileira	15h	2.2.0	II
Leitura e produção de textos	15h	2.2.0	II
Fundamentos teor. Met. da Pesq. I	15h	2.2.0	II
Didática geral	30h	2.2.0	II
Legislação e Organização da Edu. Básica	15h	2.2.0	III
Psicologia da Educação do Desenv. Infantil II	30h	2.2.0	III
Fund. da Educ. Infantil e trabalho ped.	30h	2.2.0	III
Educação infantil e Ludicidade	15h	2.2.0	IV
Educação de Jovens e adultos	15h	2.2.0	IV
Teoria de Currículo e sociedade	15h	3.1.0	IV
Avaliação da Aprendizagem	15h	3.1.0	IV
Psicolinguística e Alfabetização e Letramento	15h	2.2.0	IV
Planejamento e avaliação da educação	15h	2.2.0	V
Gestão e organização do trabalho pedagógico	15h	2.2.0	V
Conteúdo e metodologia da Líng. Port. e Literatura	15h	2.2.0	V
Conteúdo e Metodologia da Matemática	15h	2.2.0	V
Educ. e as Novas Tecnologias	15h	2.2.0	VI

Conteúdo e Metodologia Da história	15h	2.2.0	VI
Conteúdo e Metodologia da Geografia	15h	2.2.0	VI
Literatura Infantil	15h	2.2.0	VI
Conteúdo e Metodologia das Ciências e Saúde	15h	2.2.0	VI
LIBRAS	15h	2.2.0	VI
Conteúdo e Metodologia da Educação Física	15h	2.2.0	VII
Conteúdo e Metodologia de Arte	15h	2.2.0	VII
Relações étnico-raciais, gênero e diversidade na Escola	15h	2.2.0	VII
Total			

### 8.1 O processo ensino aprendizagem

Quadro síntese: As racionalidades pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem na modalidade EAD.

<b>Indicadores</b>	Racionalidade pedagógica prática- reflexiva
<b>Pressuposto</b>	Por meio da prática e ação reflexiva forma-se um profissional apto para executar habilidades e competências inerentes a sua formação. Assim o pressuposto intenta ainda que seja afetuoso ético e dedicado ao contexto de ação para a sua melhoria.
<b>Educação</b>	Ação voltada para a articulação teoria e prática , mediada por vários instrumentos e sujeitos que priorizam a interatividade .Assim, o conhecimento , as mídias ,as tecnologias , o papel ativo dos professores, tutores e alunos convergem para uma integração de saberes e de possibilidades de construção
<b>Alunos</b>	Heterogêneos, multidimensionais, ativos, interativos, construtores, éticos.
<b>Professor</b>	Agente histórico, reflexivo, pesquisador, autônomo, sujeito epistêmico, co-participante do processo educativo. Talento artístico profissional. Emancipa-se pela pesquisa.
<b>Prática Educativa</b>	Interativa, social, histórica.
<b>Aprendizagem</b>	Interacionista mediada, significativa.
<b>Planejamento</b>	Elaborado diante das demandas do contexto educativo, de forma flexível e dinâmica com vista a ativar a proposta do processo ensino – aprendizagem.
<b>Avaliação</b>	Processual. Atrélada a várias etapas do processo parte mediatizada, parte presencial.
<b>Conhecimento</b>	Construído no contexto, dinâmico, processual. Transformador da realidade.

<b>Competência Profissional</b>	Desenvolver uma prática pedagógica que articule conhecimento teórico, aplicabilidade deste conhecimento na prática cotidiana do contexto educacional e mediar essa articulação com a reflexão crítica necessária ao desenvolvimento do saber pedagógico.
<b>Práxis</b>	Comprometida, transformadora e ética.

## 8.2 Descrição do Sistema de Acompanhamento ao Estudante à Distância

Considerando nossa posição de privilegiar sempre o processo educacional, descreveremos a seguir o processo ensino e aprendizagem deste curso. Levando em conta as particularidades da modalidade a distância, entendemos ser imprescindível a organização de estrutura física, pedagógica e acadêmica no Centro de Educação a Distância – CEAD, da UFPI, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenadores que vão se responsabilizar pelo acompanhamento do curso tanto administrativa como pedagogicamente;
- Manutenção de núcleos tecnológicos na UFPI e nos polos regionais que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes polos regionais e o Centro de Educação Aberta e a Distância - CEAD;
- Formação permanente da equipe de gestão do curso.

Por meio do Sistema de Acompanhamento, cada estudante receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos, principalmente aqueles que tenham sido respondidos de forma incorreta, propiciando-se novas elaborações e encaminhamentos de reavaliação.

Por meio da tutoria é possível garantir o processo de interlocução necessário a qualquer projeto educativo.

O CEAD é constituído pela ação integrada de diferentes profissionais, que buscam contribuir para o sucesso dos cursos a distância, visando principalmente o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

A estrutura do CEAD é composta por uma **Coordenação Pedagógica** que é responsável pelo planejamento do *designer* dos cursos e pela criação e implementação de meios que facilitem e estimulem a aprendizagem dos estudantes. Conta com um **Grupo de Apoio Pedagógico (GAP)**, formado por pesquisadores da área educacional, que são responsáveis:

- a) pelo acompanhamento dos processos didático-pedagógicos dos cursos de EaD gerenciados pelo CEAD/UFPI;
- b) pela formação de educadores para a produção de materiais;
- c) pela formação de educandos para o estudo a distância;
- d) pelo desenvolvimento de pesquisa e produção científica na área de EaD.

Para o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes, o CEAD conta com Coordenador de Tutoria, Tutores, Monitores e Especialistas da área.

O **Coordenador de Tutoria** trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina. Disponibiliza o feedback sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos e, com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.

Os **Tutores e Monitores** ocupam um papel importante no CEAD, atuam como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e, principalmente, na motivação.

**O acompanhamento ao estudante se dará em vários níveis, a saber:**

- Pelo professor da disciplina - de forma presencial e a distância, com cronograma de atendimento;
- Pelo Coordenador de Polo – de forma presencial e permanente, assim como toda a infra-estrutura do polo;
- Pelo Coordenador de Tutoria – à distância no Departamento;
- Pelos Tutores – à distância e presenciais;
- Pela Monitoria – à distância no CEAD;

Os tutores serão escolhidos por processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser estudante de graduação com no mínimo 50% da carga horária total do Curso cursada ou de pós-graduação regularmente matriculado em áreas da Educação;
- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à tutoria fora do seu horário normal de trabalho;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos básicos de informática;
- Participar de Cursos de Formação

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudo sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação. Todos os tutores serão certificados ao final do Curso.

Juntamente com os coordenadores de curso, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos em todos os níveis.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do tutor:

- participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- realizar estudos sobre a educação a distância;
- conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- auxiliar o aluno em seu processo de estudo; orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- auxiliar o aluno em sua auto-avaliação;
- detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

Também são funções de tutoria:

- avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- apontar as falhas no sistema de tutoria;
- informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- mostrar problemas relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- participar do processo de avaliação do curso.

### **8.3 Meios utilizados na tutoria**

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela *Internet*, mas também outros meios de comunicação como telefone, fax e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao centro tecnológico do Pólo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-especialista, aluno-tutor e aluno-aluno, por meio da Internet, do telefone, fax e correio.

Os recursos da *Internet* serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e “chats<sup>3</sup>”, além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

O "Ambiente Virtual de Aprendizagem" a ser desenvolvido na *Internet* será organizado especificamente para os cursos oferecidos nos polos. Toda a comunicação e divulgação vai contar com o auxílio da *Internet*, do telefone (0800), Correio Postal e fax.

A videoconferência também será utilizada como ferramenta para a interlocução professor-aluno-tutor.

#### **COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO DE PEDAGOGIA:**

**NOME:** Vera Lúcia Costa Oliveira

**TITULAÇÃO:** Doutor

**VINCULAÇÃO:** Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/ Centro de Ciências da Educação/UFPI

**REGIME DE TRABALHO:** Dedicção Exclusiva

## **9.0 RECURSOS EDUCACIONAIS**

### **Elaboração, produção, distribuição e avaliação do material didático**

A proposta de estruturação dos materiais didáticos tem como base o princípio de que são recursos utilizados por todos os envolvidos no processo educacional. Em se tratando deste curso a distância, os materiais se transformam em importantes canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, a partir das diretrizes e princípios da proposta político-pedagógica do curso. Por isso, a necessidade de serem dimensionados respeitando as especificidades inerentes à realidade de acesso do público-alvo a esta modalidade de educação.

Por tudo isso, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, do especialista em EaD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

O material didático do Curso de Pedagogia será produzido pelos professores da UFPI e distribuídos aos estudantes pelos coordenadores dos pólos, após a matrícula

---

<sup>3</sup> Poderão ser realizados “chats” por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 03 dias úteis aos estudantes. Os *Chats* entre especialistas e alunos serão mediados pelos tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

curricular do aluno nas disciplinas do módulo. O material didático será avaliado após a realização de cada módulo, através de questionários elaborados e distribuídos pela coordenação do curso, que serão respondidos pelos estudantes, tutores e professores de cada disciplina.

Serão utilizados os seguintes materiais didáticos: material impresso, videoconferências e ambiente virtual de aprendizagem.

### 9.1 Material Impresso

Como tem acontecido na grande maioria dos sistemas de educação a distância, o material impresso serve como apoio. No Curso de Pedagogia, esse material deverá ser produzido pelos professores com o acompanhamento da coordenação do CEAD - UFPI. Serão utilizados textos convencionais, bem como textos escritos especificamente para o Curso, acompanhados dos Guias Didáticos criados por cada professor, com o objetivo de organizar os conteúdos a serem trabalhados de forma integrada e harmônica e Cadernos de Atividades.

Os textos serão produzidos em função do programa e objetivos da disciplina. Cada professor ou grupo de professores será responsável pela **concepção, elaboração, e definição** de quais conteúdos vão ser mais significativos na sua disciplina.

A produção dos materiais será realizada da seguinte forma:

- elaboração das orientações;
- formação/titulação dos autores;
- produção de texto pelos autores;
- adaptação metodológica para EAD;
- aplicação do projeto gráfico;
- aprovação do professor;
- diagramação;
- correção;
- aprovação pela comissão editorial;
- gráfica.

Esses materiais contemplarão o conteúdo teórico básico elaborado pelo professor responsável. Gráficos, esquemas, figuras, indicações bibliográficas obrigatórias e complementares, sugestões de atividades, hipertextos explicativos e para reflexão estarão presentes no material a ser produzido, conferindo-lhe caráter didático. O material impresso será distribuído aos estudantes a cada encontro presencial.

## 9.2 Videoconferências

A videoconferência permite não somente a interação entre os estudantes situados na mesma sala remota, mas também em inter-salas e com o professor.

Durante o semestre, serão realizados dois encontros presenciais, um no primeiro e outro no último mês. Nos quatro meses restantes, serão desenvolvidas quatro sessões de videoconferência, onde os professores poderão utilizar o espaço para interação com os alunos.

Caso haja necessidade do professor, a ferramenta será disponibilizada em outros momentos.

## 9.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Pólo, tutores e monitores.

O endereço eletrônico para acessar o ambiente virtual de aprendizagem é:

[www.moodle.ufpi.br](http://www.moodle.ufpi.br)

Para este curso o ambiente foi planejado com o objetivo de oferecer o conteúdo *on-line*, para que o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia. A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, *links*, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Os usuários cadastrados são: professor, tutor, estudante e administrador. Cada usuário receberá um *login* e uma senha.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem conta com a seguinte estrutura:

**Página Inicial** – Acesso à estrutura do curso e autenticação do usuário no ambiente. Após este procedimento, o estudante passa a ter acesso aos seguintes menus:

**Curso** – Acesso as informações gerais do curso nos dispostos nos menus: Objetivos, Estrutura Curricular, Metodologia Aplicada e Contatos.

**Meu Espaço** – Espaço particular do estudante. Conta com os seguintes *sub- menus*:

**Dados Cadastrais** – Neste local o estudante pode manter atualizados todos os seus dados de cadastro do início ao fim do curso.

**Agenda** – Local onde o estudante pode se organizar com relação aos seus estudos tanto presencial como a distância.

**Contatos** – Local onde o estudante pode criar sua agenda particular de contatos.

**Biblioteca Pessoal** – Local onde o estudante poderá guardar todo material que achar interessante para seus estudos.

**Bloco de Notas** – Espaço para anotações dos estudantes.

**Estrutura Modular** – Neste espaço, o estudante poderá visualizar as disciplinas de cada módulo, sendo que cada uma delas conta com os seguintes *menus*:

**Mural**– Neste espaço, professores e tutores disponibilizarão informações e recados aos estudantes.

**Conteúdo** – Será disponibilizado o conteúdo de cada disciplina. O objetivo é complementar o conteúdo impresso. Poderá estar “lincado” às unidades, por exemplo, em forma de glossário, ou mesmo remetê-lo a um site na internet.

**Biblioteca**- É um espaço onde o professor, o tutor e o estudante podem disponibilizar livros eletrônicos, textos, gravuras, vídeos, apresentações que complementem os conteúdos estudados.

**Professor**– Espaço reservado ao professor. Conta com os seguintes sub *menus*:

**Apresentação** – Espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.

**Plano de ensino** – Neste espaço, o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.

**Metodologia** – Local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas à avaliação.

**Cronograma** – Espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e à distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.

**Adicionais**– Espaço onde o professor pode disponibilizar mais informações.

**Tutor** – Trata-se de um espaço onde tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço o estudante pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.

**Fórum**- trata-se de um espaço de comunicação permanente, onde professor, tutor e estudante podem estar trocando ideias a partir de temas previamente agendados.

**Chat** - Espaço onde o estudante poderá se comunicar com os tutores em tempo real durante horário pré-estabelecido.

Em síntese, a estrutura de cada módulo terá:

01 livro impresso por disciplina

01 encontro presencial de 04 horas para cada disciplina

04 videoconferências de 03 horas de duração cada (referem-se ao módulo e não às disciplinas)

Ambiente virtual de aprendizagem

01 tutor para cada 25 estudantes/02 monitores para o curso

## **10.0 INFRA-ESTRUTURA DE APOIO**

A equipe central da UFPI/ CEAD será composta dos seguintes membros:

- 01 (um) Coordenador geral
- 01 (um) Coordenador Pedagógico
- Secretaria
- 01 (um) Coordenador de Tutoria (Professor)
- 20 (vinte) Tutores

### **No CEAD**

- Coordenação Pedagógica em EAD
- Apoio Pedagógico em EAD
- Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância – Gerenciamento das Informações
- Desenvolvimento em TI (Tecnologias de Informação) – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- Produção de Materiais Didáticos para EAD
- Monitoria

### **Nos Polos Regionais**

01 (um) Coordenador de Polo

Em cada polo há um centro de apoio com infra-estrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso à distância.

A infra-estrutura conta com microcomputadores, salas de videoconferência e biblioteca.

## **10.1 Gestão e Atribuições de Funções**

**COORDENADOR DE CURSO** –Responsável pela coordenação do curso. Implica em acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

**PROFESSORES** –Serão responsáveis pelas disciplinas de cada módulo do curso e estarão à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou tutores a partir de cronograma a ser estabelecido junto a cada docente.

**COORDENADORES DE POLO** –Serão indicados pelos representantes do curso e farão o acompanhamento dos estudantes.

**COORDENADOR DE TUTORIA** –Trabalha diretamente com os tutores, auxiliando-os nas atividades de rotina.

**TUTORES E MONITORES** –Ocupam papel importante, atuando como elo de ligação entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçam a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para a equipe e principalmente na motivação.

### **10.2 Estrutura Física e de Apoio (Biblioteca)**

O curso funcionará em parceria com as prefeituras municipais, sendo esta responsável pela estrutura física mínima do polo que consta de: 01 (uma) sala para Secretaria Acadêmica, 01 (uma) sala de Coordenação do Polo, 01 (uma) sala para tutores presenciais, 01 (uma) sala de professores, 01(uma) sala de aula presencial típica, 01 (uma) sala de vídeo conferências, todas com mobiliário e equipamentos necessários para o seu funcionamento e o laboratório de Informática com 25 (vinte e cinco) computadores com acesso à informática, além de uma biblioteca com disponibilização do acervo bibliográfico (livros e periódicos).

## **11.0SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO PROJETO**

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisão relativo ao curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da tutoria; e a avaliação do sistema comunicacional da EAD. Neste projeto, é dado destaque para a avaliação da aprendizagem, uma vez que os outros aspectos são trabalhados em subprojetos específicos.

Entendendo a avaliação da aprendizagem como parte integrante do processo educativo, vinculando-se diretamente aos objetivos da aprendizagem no contexto do projeto do Curso de Pedagogia em EAD, deve ser realizada de forma contínua, considerando o desempenho do aluno em relação ao que foi planejado, visando à tomada de decisão em relação à consecução dos objetivos propostos, envolvendo também o julgamento do aluno sobre sua própria aprendizagem, sempre que possível.

### **11.1 Avaliação Institucional**

O sistema de Avaliação da educação superior – Lei nº 10861, de 14.04.2004, aplica-se integralmente à modalidade a distância. A Lei instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, no artigo 3º, estabelece as dimensões para a Avaliação Institucional em âmbito nacional, respeitando a realidade de cada instituição. O Programa de

Auto-avaliação da UFPI adota como elementos norteadores do seu processo avaliativo a análise destas dimensões conforme suas especificidades. Constitui as dimensões institucionais:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo ao desenvolvimento do ensino, à produção acadêmica e das atividades de extensão;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em relação à Reitoria e à participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;
- Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- Planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

#### **Objetivos da Avaliação Interna da UFPI**

De forma geral, os objetivos do Programa de Avaliação Interna da UFPI consistem em:

- Avaliar a eficácia e a efetividade acadêmica e social das ações educacionais desenvolvidas pela UFPI para definir seu perfil institucional;
- Manter-se em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior;

- Subsidiar o planejamento da gestão acadêmica e administrativa e, ao mesmo tempo, prestar contas à sociedade sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Para a consecução dos objetivos gerais do Programa de Avaliação Interna, faz-se necessário a realização de ações de caráter específicas, tendo em vista os objetivos e a missão institucional. Serão, portanto, analisados:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI enquanto instrumento norteador para o cumprimento da missão da UFPI;
- A política de formação acadêmica científica, profissional, bem como o grau de articulação entre a iniciação científica, a extensão e a formação profissional dos alunos estudantes;
- As políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento social, enquanto Instituição portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural;
- A infraestrutura e sua relação com as atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e com as finalidades próprias da UFPI;
- O planejamento e avaliação, instrumentos centrados no presente e no futuro institucional, a partir do conhecimento de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;
- As formas de acesso dos alunos à UFPI;
- Programas que buscam atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil no âmbito da UFPI;
- A capacidade de administrar a gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas no PDI.

## **DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**

### **Contextualização do Objeto de Avaliação**

Para definir a metodologia do Programa de Avaliação Interna da UFPI foi considerado o resultado da auto avaliação realizada recentemente pela comissão anterior no período 2003-2004, cujo trabalho foi pautado nos indicadores sugeridos no Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB e pelo conjunto de indicadores que balizou a criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

O trabalho avaliativo na UFPI prevê duas dimensões articuladas para sua execução: política e técnica. A dimensão política compreende a avaliação interna e externa. A

avaliação interna constitui na análise crítica das ações realizadas nos diversos segmentos da UFPI, tendo como foco a participação da comunidade universitária. A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica para que outros segmentos externos à Instituição participe do exame da prática universitária.

A dimensão técnica possibilita a análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos para reconhecer as diferenças, valorizar aspectos específicos, explicar situações, bem como atribuir e buscar sentido acadêmico e pedagógico. A adoção dessas dimensões tem a finalidade de manter a UFPI em sintonia com a política nacional de avaliação da educação superior, contribuindo assim, para a construção de uma nova identidade para esta Instituição, conforme os paradigmas contemporâneos.

### **11.2 A Avaliação do Curso de Pedagogia/ Ead**

A avaliação do Curso de caráter formativo será realizada ao final de cada módulo através de questionários envolvendo professores, tutores e estudantes, e ao final de cada ano através de um seminário envolvendo todos os sujeitos (Administradores, coordenadores, professores, tutores e estudantes), visando à melhoria da sua operacionalização. A avaliação do curso, após a conclusão da primeira turma, envolverá o acompanhamento de egressos através de aplicação de questionários aos egressos e junto às instituições que absorvem os profissionais qualificados no curso à distância pela UFPI, considerando os aspectos relacionados aos objetivos do curso e do perfil profissional.

### **11.3 A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Pedagogia/ Ead**

O processo de avaliação da aprendizagem na EaD requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

- Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos alunos não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.
- Segundo, porque no contexto da EaD o aluno não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver métodos de trabalho que oportunizem ao aluno: buscar interação permanente com os professores e com os tutores todas as vezes que sentir necessidade; obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe

não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também de desenvolvimento da sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor ao organizar o material didático básico para a orientação do aluno deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a este saber.

Neste sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso e a relação intersubjetiva, dialógica professor/aluno - mediada por textos - se torna fundamental.

No processo de avaliação de aprendizagem, é relevante analisar a capacidade de reflexão crítica dos alunos frente a suas próprias experiências, a fim de que possam atuar, dentro de seus limites, sobre o que os impede de agir para transformar aquilo que julgam limitados em termos do projeto pedagógico.

No Curso de Pedagogia há uma preocupação em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como ocorre não só o envolvimento do aluno no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Será estabelecida uma rotina de **observação**, **descrição** e **análise** contínua da produção do aluno, que embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação.

No que se refere ao registro no sistema acadêmico, será feito por módulo, através da verificação da assiduidade e aproveitamento, com base na Resolução nº 043/95 – CEPEX/UFPI.

A assiduidade será computada no curso a distância através dos registros da rotina no aplicativo CEAD com critérios para análise do envolvimento do aluno no processo.

O aproveitamento ocorrerá de forma presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento. Os resultados das avaliações serão expressos por nota numa escala de zero a dez.

Ao final do módulo, esses dados serão repassados da Secretaria para o registro geral.

Cada professor, juntamente com o Departamento, ficará responsável por adequar o sistema de avaliação como melhor se adaptar a sua disciplina.

## 12.0 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

BLOCOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
I  1º Semestre	. Introdução a EaD	60 h	2.2.0
	. Fund. Antropológicos da Educação	60 h	2.2.0
	. História da Educação	60 h	3.1.0
	. Filosofia da Educação	60 h	3.1.0
	. Sociologia da Educação	60 h	3.1.0
	. Iniciação ao Trabalho Científico e Pesquisa da Educação.	60 h	2.2.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>360 h</b>	<b>24</b>
II  2º Semestre	. Fund. Epistemológicos da Educação	60 h	4.0.0
	. História da Cultura Brasileira	60 h	2.2.0
	. Psicologia da Educação e Des. Infantil I	60 h	2.2.0
	. Leitura e Produção de Textos	60 h	2.2.0
	. Didática Geral	60 h	2.2.0
	. Ética no Contexto Educacional	60 h	4.0.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>360 h</b>	<b>24</b>
III  3º Semestre	. Legislação e Org. da Educação Básica	60 h	3.1.0
	. Políticas Públicas e Educação	60 h	3.1.0
	. Educação, Estado e Cidadania	60 h	4.0.0
	. Fund.Educ. Inf. e Trabalho Pedagógico	60 h	2.2.0
	. Psicologia Educação e Des. Infantil II	60 h	2.2.0
	. Educação e as Novas TIC	60 h	2.2.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>360 h</b>	<b>24</b>
IV  4º Semestre	. Fund. da Educação Especial	60 h	2.2.0
	. Educação de Jovens e Adultos	60 h	2.2.0
	. Avaliação da Aprendizagem	75 h	3.2.0
	. Teoria de Currículo e Sociedade	60 h	3.1.0
	. Psicolinguística, Alfabetização e Letramento	90 h	4.2.0
	. Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa I	60 h	2.2.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>405 h</b>	<b>27</b>
V  5º Semestre	. Estágio Supervisionado I	75 h	0.0.5
	. Planejamento e Avaliação da Educação	60 h	3.1.0
	. Gestão e Organiz. do Trab. Pedagógico	60 h	2.2.0
	. Cont. e Metod. da Língua Portuguesa	90 h	4.2.0
	. Cont.e Metod. da Matemática	90 h	4.2.0
	. Conteúdo e Met. da Educação Infantil	60 h	3.1.0
	. Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa II	60 h	2.2.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>495 h</b>	<b>33</b>
VI	. Estágio Supervisionado II	90 h	0.0.6
	. Literatura Infantil	60 h	2.2.0
	. Conteúdo e Metod. da História	90 h	4.2.0

6º Semestre	. Conteúdo e Metod.da Geografia	90 h	4.2.0
	. Conteúdo e Metod. das Ciências e Saúde	90 h	4.2.0
	. LIBRAS	60 h	2.2.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>480 h</b>	<b>32</b>
VII  7º Semestre	. Estágio Supervisionado III	120 h	0.0.8
	. Conteúdo e Metod. da Educação Física	90 h	4.2.0
	. Conteúdo e Metod. de Arte	90 h	4.2.0
	. Orientação TCC I	60 h	2.2.0
	. Optativa	60 h	4.0.0
<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	
VIII  8º Semestre	. Estágio Supervisionado IV	120 h	0.0.8
	. Optativa	60 h	4.0.0
	. Orientação TCC II	60 h	2.2.0
	. Relações étnico-raciais,gênero e diversidade na escola	60 h	2.2.0
	<b>TOTAL DO BLOCO.....</b>	<b>300</b>	<b>20</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.180</b>	<b>212</b>

### 12.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. Psicopedagogia – 60h – 4.0.0
2. Psicologia Cognitiva – 60h – 4.0.0
3. Educação Ambiental – 60h – 4.0.0
4. História das Ideias Políticas e Sociais – 60h 4.0.0
5. Fundamentos da Arte na Educação – 60h – 4.0.0
6. Cultura Popular – 60h – 4.0.0
7. Psicodinâmica das Relações Humanas – 60h – 4.0.0
8. Ecopedagogia – 60h – 4.0.0
9. Educação Infantil e Ludicidade – 60h – 4.0.0

### 13.0 O FLUXOGRAMA DO CURSO DE PEDAGOGIA EAD

<b>Bloco 1</b>	Introdução a Educação a Distância		História da Educação		Filosofia da Educação		Fundamentos Antropológicos da Educação		Sociologia da Educação		Iniciação ao Trab. Científico e Pesquisa da Educação			
	60h	2.2.0	60h	3.1.0	60h	3.1.0	60h	2.2.0	60h	3.1.0	60h	2.2.0		
<b>Bloco 2</b>	Fundamentos Epistemológicos da Educação		História da Cultura Brasileira		Leitura e Produção de Textos		Ética no Contexto Educacional		Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil I		Didática Geral			
	60h	4.0.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	4.0.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0		
<b>Bloco 3</b>	Legislação e Organização da Educação Básica		Políticas Públicas e Educação		Educação Estado e Cidadania		Educação e as Novas TIC		Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil II		Fund. da Educação Infantil e Trab. Pedagógico			
	60h	3.1.0	60h	3.1.0	60h	4.0.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0		
<b>Bloco 4</b>	Funda. Teó-Met. da Pesquisa Educativa I		Educação de Jovens e Adultos		Fundamentos da Educação Especial		Teoria de Currículo e Sociedade		Avaliação da Aprendizagem		Psicolinguística, Alfabetização e Letramento			
	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0	60h	3.1.0	75h	3.2.0	90h	4.2.0		
<b>Bloco 5</b>	Planejamento e Avaliação da Educação		Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico		Conteúdo e Metodologia da Língua Port. e Literatura		Conteúdo e Metodologia da Matemática		Funda. Teó-Met. da Pesquisa Educativa II		Estágio Supervisionado do I		Cont. Met. da Ed. Infantil	
	60h	3.1.0	60h	2.2.0	90h	4.2.0	90h	2.0	60h	2.2.0	75h	0.0.5	60h	3.12.0
<b>Bloco 6</b>	Conteúdo e Metodologia da História		Conteúdo e Metodologia da Geografia		Estágio Supervisionado II		Literatura Infantil		Conteúdo e Metodologia das Ciências e Saúde		Libras			
	90h	4.2.0	90h	4.2.0	90h	0.0.6	60h	2.2.0	90h	4.2.0	60h	2.2.0		
<b>Bloco 7</b>	Conteúdo e Metodologia de Educação Física		Conteúdo e Metodologia de Arte		Optativa*		Estágio Supervisionado III		Orientação TCC I					
	90h	4.2.0	90h	4.2.0	60h	4.0.0	120h	0.0.8	60h	2.2.0				
<b>Bloco 8</b>	Estágio Supervisionado IV		Optativa*		Orientação TCC II		Relações étnico-raciais, gênero e diversidade na escola							
	120h	0.0.8	60h	4.0.0	60h	2.2.0	60h	2.2.0						

Carga Horária total do Curso: 3.300h

Total de créditos: 220 (212 da matriz curricular + 08 das atividades acadêmico-científico-culturais)

Total de créditos práticos: 66

Total de créditos teóricos: 119

Total de créditos Estágio Supervisionado: 27

Total de créditos atividades acadêmico-científico- culturais: 08

\* As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais não se configuram como uma disciplina, mas como atividades correlatas à área da educação necessárias à formação do Pedagogo. E poderão ser viabilizadas através de seminários, palestras educativas e/ou encontros pedagógicos.

\* As disciplinas optativas poderão ser remanejadas a partir do Bloco III, e de acordo com a disponibilidade de docentes.

### 13.1 Equivalência Curricular

Aos alunos que ingressaram no curso de pedagogia da UFPI – modalidade EAD, antes das mudanças aqui definidas e que ainda estiverem em processo de formação, opcionalmente, será garantido o direito de uma complementação curricular para que possam cursar as disciplinas necessárias à ampliação de sua atuação profissional, conforme estabelece esta proposta de currículo.

A referida complementação será também facultada aos egressos do curso que se formaram após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura – Resolução CNE nº 01, de 15.05.2006, ou seja, a partir de 2006.

O aluno interessado na complementação curricular fará a solicitação à instância competente, devendo o Colegiado do Curso de Pedagogia, em consonância com os departamentos, analisar e emitir parecer.

Para habilitação na Educação Infantil, os alunos do currículo 001 – Projeto Político Pedagógico Pedagogia EAD (Aprovado pela Resolução 83/08 – CEPEX) devem observar a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão 128/09/CEPEX/UFPI, para apostilamento de diplomas e cursar as disciplinas necessárias.

<b>QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS</b>		
<b>CURRÍCULO 002 – PEDAGOGIA EAD</b>	<b>CURRÍCULO 001 PEDAGOGIA EAD – Resolução nº 83/08 – CEPEX/UFPI</b>	
	<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Iniciação ao Trabalho Científico e Pesquisa da Educação 60h	24	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Trabalho Científico 60h
Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil I (60h)	203	Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil (120h)
Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil II (60h)		
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa I – TCC I 60h	202	Fundamentos Teórico- Metodológicos da Pesquisa Educativa I 60h
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa II – TCC II 60h	271	Fundamentos Teórico- Metodológicos da Pesquisa Educativa II 60h
Educação e as Novas TIC 60h	328	Educação e as NTIC 60h

### 13.2 Currículo do Curso

Esta proposta de formação de professores – da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental – toma como referência o educador como ser histórico concreto, o aluno como ser cognoscente, o contexto sócio-cultural e a realidade político-educacional, visando à ação/reflexão na e sobre a prática pedagógica.

Do ponto de vista legal, a proposta se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O Curso propiciará formação de professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando:

- a relação dialética teoria/prática;
- a formação em serviço como um *continuum* a partir de práticas interdisciplinares, salientando o exercício da gestão democrática na docência;
- a vinculação entre ensino e pesquisa;
- os aspectos sociais, culturais da realidade da escola, do aluno e do professor;
- a construção da competência pedagógica, articulando as dimensões técnica, ética e política subjacente a prática docente;
- as linguagens artísticas como mediadoras do desenvolvimento e expressão das emoções e conhecimentos (saberes);
- O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino sob a forma de Prática Educativa na Escola, como ação docente e supervisionada, integralizado no decorrer do curso, a partir do V Bloco, com aproveitamento das experiências da prática pedagógica dos alunos que já atuam na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nessa proposta curricular, o princípio essencial da formação docente é a reflexão contínua sobre a prática em sala de aula, enfatizando a pesquisa como eixo articulador da construção e re-construção do conhecimento.

O estágio supervisionado de Ensino ocorrerá em quatro blocos, a partir do quarto bloco, com acompanhamento específico de no máximo 25 (vinte e cinco) alunos por turma.

As disciplinas que compõem o currículo estão organizadas em 08 (oito) blocos, cada um correspondendo a um semestre letivo. Para integralização curricular, serão consideradas as Experiências Acadêmicas Diversas (EAD), tais com: oficinas, congressos, encontros e outros em que o aluno participar, e serão consignadas pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos, a partir de um processo demandado pelo aluno devidamente comprovado em que a Coordenação do Curso analisará e emitirá parecer sobre a matéria. Estas atividades (EAD) serão obrigatoriamente específicas ou afins à educação, devendo ser computadas por crédito correspondente a 15 (quinze) horas/aula, no máximo 02 (dois).

Quanto às disciplinas optativas constantes no VII e VIII módulo, estas serão escolhidas pelos alunos através de enquete com base numa lista disponibilizada na plataforma pela coordenação, no semestre anterior a sua oferta.

### 13.3 Carga Horária Total do Curso

Modalidades	Nº. de Horas/aula
Disciplinas(Carga Horária Teórica sem inclusão do TCC)	2205
Prática como Componente Curricular – PCC	450
Estágio Supervisionado de Ensino	405
Atividades Científico-Acadêmico-Culturais	120
Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	120
<b>TOTAL</b>	<b>3.300</b>

#### Carga horária total por tipo de disciplinas

Modalidades	Nº. de Horas/aula
Disciplinas de formação obrigatória	3060
Disciplinas de formação optativa	120
<b>TOTAL</b>	<b>3180</b>

## 14.0 ÁREAS DE CONHECIMENTO, NÚMERO DE CRÉDITOS E EMENTAS

<b>Módulo I</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Introdução a Educação a Distância	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> Fundamentos da Educação a Distância: Conceitos de EaD; Histórico da modalidade a distância; Tecnologias de informação e comunicação em EaD; As políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EAD: Planejamento e organização de sistemas de EAD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EAD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EAD; Conceito de rede; A web como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria e em EaD: Teoria e prática da tutoria em Educação a Distância; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Experiência de tutoria. Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ABED. Disponível em: <a href="http://www.abed.org.br">http:// www.abed.org.br</a> . Acesso em: 30/05/2005.  BARDIN, Laurence. <b>Análise de conteúdo</b> . [Trad. Luiz Antero Reto & Augusto Pinheiro]. Lisboa: Edições 70,1977.  BRASIL. <b>Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)</b> . Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília-DF, 1996.  CEDERJ, Disponível em: <a href="http://www.cederj.edu.br">http:// www.cederj.edu.br</a> . Acesso em: 30/05/2003.  <b>GUEDES, Gildásio. Avaliação de aspectos da interface humano-computador no ambiente MicroMundos versão 2.04</b> . In Cultura, Currículos e Identidades. Luiz Botelho Albuquerque (Org). Coleção Diálogos Intempestivos. Fortaleza-Ce. Editora: UFC, 2004 <sup>a</sup> .  _____, Gildásio. <b>A semelhança entre a mediação em Vygotsky e a medição na interface humano-computador</b> . Trabalho publicado no III Encontro de Pesquisa em Educação e II Congresso Internacional em educação. CD e Livro de Resumo: Educação – Práticas Pedagógicas e políticas de Inclusão. Teresina-Pi. 2004b	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASCINO, Fábio. <b>Ensino a distância e presencialidade: uma discussão necessária</b> . In: PÁTIO – Revista Pedagógica. Educação à Distância. Porto Alegre-RS: Artmed. V. 5, n.18, p. 54-57, ago/out, 2001.  JÚNIOR SILVEIRA, L.G. <b>Interação de ambientes de apoio ao ensino</b> . Tópicos em	

Engenharia de Computação V, UNICAMP. Campinas, 1988. Disponível em: <http://www.dca.fee.unicamp.Br/~gonzaga/hch.ps.gz>. Acesso: 20/05/2005.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

## Módulo I

**DISCIPLINA:** Filosofia da Educação

**CH:** 60h

**Créditos:** 3.1.0

### Ementa:

Teoria do conhecimento. Modalidades ou tipos de conhecimento. Fundamentos filosóficos da educação brasileira. Filosofia e educação. As tendências Filosóficas da Educação. A Filosofia da Educação no Brasil; Ideologia e Educação no Brasil, As correntes e tendências da Educação Brasileira.

### Bibliografia Básica:

HOUISS, Antônio & AMARAL, Roberto. **Modernidade no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LEMME, Paschoal. **O manifesto dos pioneiros da educação nova e suas repercussões na realidade brasileira**. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, nº 150, p.255-272, maio.ago. 1984.

MENDES. **Anotações sobre o pensamento educacional no Brasil**. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, nº 150, p.273-290, maio.ago. 1984.

SAVIANI, Dermeval. **A filosofia da educação no Brasil e sua veiculação pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, nº 150, p.273-290.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983 (Coleção Polêmica de Nosso Tempo).

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, Antonio J. **Paradigmas filosóficos e conhecimento da educação: limites do atual discurso filosófico no Brasil na abordagem da temática educacional**. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, nº 176, p.111-130, jan.abr. 1993.

\_\_\_\_\_. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

### Bibliografia Complementar:

COPALBO, Creusa. **As raízes da filosofia da educação no Brasil**. In: CRIPPA, Adolfo (org.) **As idéias filosóficas no Brasil século XX – parte II**. São Paulo: Convívio, 1987. Cap. II, p.39-83.

GADOTTI,+ Moacir. **Concepção dialética da educação e educação brasileira contemporânea**. In: **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo: nº 8, p.5-32, 1981.

MENDES, D. Trigueiro. **Notas para a filosofia da educação brasileira**. In: **Forum Educacional**. Rio de Janeiro: nº 1, p.93-110, jan.mar. 1977.

NOGUEIRA, Sonia M. de Almeida. **Valores e objetivos da educação brasileira: a questão da relação entre filosofia da educação e política educacional, a partir de 1930.** In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, nº 171, p.145-174, maio.ago. 1991.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **O manifesto dos pioneiros da educação nova.** Brasília, nº 150, p.407-425, maio.ago. 1984.

### Módulo I

**DISCIPLINA:** Fundamentos Antropológicos da Educação

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

#### **Ementa:**

A Natureza da Antropologia. Educação e construção da cultura. Identidade e elementos culturais. Significado das instituições educativas. Gênero e educação. Educação e poder. Experiências de educação alternativa.

#### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Identidade e etnia– construção d pessoa e de B. Cultura: um conceito antropológico.** 6ª ed. Rio de Janeiro resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MORAES, Regis de (org). **Sala de aula: que espaço é esse?** 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

OLIVEIRA, Roberto C. de. **Sobre o pensamento antropológico.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1997.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo.** 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o estado.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropoloiga.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

LARAIA, Roque: Zahar, 1992.

<b>Módulo I</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Sociologia da Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 3.1.0
<b>Ementa:</b>	
Sociologia como ciência. Sociologia da Educação. Educação e Sociedade. Educação e Estado. Teorias contemporâneas em sociologia da educação. O campo educativo: sujeitos, currículos, representações sociais. Trajetórias escolares e estrutura social.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
DEMO, Pedro. Posições Básicas. IN: <b>Sociologia: uma introdução crítica</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. P-7-26.	
GALLIANO, Alfredo G. <b>Introdução à Sociologia</b> . São Paulo: Harper e How do Brasil, 1981.	
MARTINS, Carlos B. <b>O que é Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).	
MORAIES, Régis de (org). <b>Sala de aula: que espaço é esse?</b> 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.	
TOMAZI, Nelson Dácio. <b>Sociologia da educação</b> . São Paulo: Atual, 1997.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
ALTHUSSER, Louis. <b>Os aparelhos ideológicos do Estado</b> . Notas sobre os aparelhos ideológicos do Estado (AIE). 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989, p.53-128.	
BOURDIEU, Pierre. <b>A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura</b> . Educação em Revista. Belo Horizonte, nº 10, p.5-15.	
ESTABLET, Roger. A Escola. <b>Tempo Brasileiro (35)</b> . As instituições e os discursos. Petrópolis: Vozes, 1974, p.93-125.	
FORACCHI, Marialice e PEREIRA, Luiz. <b>Educação e Sociedade</b> (leituras de Sociologia da Educação).	
MOCHCOVITCH, Luna G. <b>Gramsci e a escola</b> . 2ª ed. São Paulo: Ática, 1990.	
NOGUEIRA, Maria Alice. <b>Educação, saber, produção em Marx e Engels</b> . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.	
TORRES, Carlos A. <b>Sociologia política da educação</b> .	

<b>Módulo I</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Iniciação ao Trabalho Científico e Pesquisa da Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.</b> São Paulo: Atlas, 1998.  BOAVENTURA, Edivaldo M. <b>Como ordenar as idéias.</b> São Paulo: Ática, 1997.  COSSUTA, Frédéric. <b>Elementos para a leitura dos textos filosóficos.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> HÜHNE, Leda M. (org). <b>Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas.</b> Rio de Janeiro: Agir, 1988.  LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 1985.  LUCKESI, Cipriano et al. <b>Fazer universidade: uma proposta metodológica.</b> São Paulo: Cortez, 1991.  TRIVIÑOS, Augusto N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</b> São Paulo: Atlas, 1987.	

<b>Módulo I</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> História da Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 3.1.0
<b>Ementa:</b> História da Educação e História da Educação Brasileira. A periodização. A educação	

brasileira na colônia, no império e na república. Os fatos educacionais em relação ao contexto sócio-político-econômico. A educação brasileira atual. Evolução da educação no Piauí.

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

AZEVEDO, Fernando de. **A transmissão da cultura**. 5ª ed. De A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos/Brasília: INL, 1987.

BERGER, Manfredo. **Educação e dependência**. 3ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

BRITO, Itamar de Sousa. **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

COSTA, Lena Castelo Branco Ferreira da. **A educação no Brasil**. In: SOUZA, Paulo Nathanael P. de. E SILVA, Eurides Brito da. (orgs). **Educação: escola-trabalho**. São Paulo: Pioneira, 1984.

CUNHA, Luiz Antonio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

**Bibliografia Complementar:**

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e sociedade no Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **História da Educação Brasileira**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **O que é Pedagogia**. Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, São Paulo, 1995.

<b>Módulo II</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos Epistemológicos da Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> A natureza da Pedagogia; Pedagogia como ciência da Educação; Pedagogia e as Ciências da Educação. O Curso de Pedagogia e a formação do educador.	
<b>Bibliografia Básica:</b> CARVALHO, Adalberto Dias de, $\frac{3}{4}$ <b>Epistemologia das Ciências da Educação</b> ; Edições Afrontamento; 2ª Edição; 1998.  MAILARET, Gaston $\frac{3}{4}$ <b>As Ciências da Educação</b> ; Moraes Editores, 2ª edição; 1980.  SANTOS, Boaventura de Sousa $\frac{3}{4}$ <b>Introdução a Uma Ciência Pós-Moderna</b> ; Edições Afrontamento; 2ª edição; 1989.  BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é Educação</b> . Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, São Paulo, 1981; pp. 7 – 74 e pp. 73.97  FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.  GHIRALDELLI JR. Paulo. <b>O que é Pedagogia</b> . Coleção Primeiros Passos, Brasiliense, São Paulo, 1995; pp. 11-23 e pp 33-43.  GIRADELLI JR. Paulo. <b>O que é Pedagogia</b> . SP: Brasiliense, 1987.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). <b>Pedagogia, Ciências da Educação?</b> , Cortez Editora, São Paulo, 1996.  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos</b> . SP: Loyola. 1985.  LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.  FREITAG, Bárbara. <b>Escola, estado e sociedade</b> . 4ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.  LOPES, Eliane Marta Teixeira. <b>Perspectivas históricas da educação brasileira</b> . São Paulo: Ática, 1986.  RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <b>História da educação brasileira</b> . 4ª ed. São Paulo: Moraes,	

1982.

ROMANELLI, Otaíza de. **A história da educação no Brasil**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei e SN-FELICE, José Luís. (orgs). **História e história da educação**. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR, 1998.

<b>MÓDULO II</b>	
<b>DISCIPLINA: Ética no Contexto Educacional</b>	
<b>CH: 60h</b>	<b>CREDITOS: 4.0.0</b>
<b>EMENTA:</b> Concepções de Ética. Ética profissional. Ética ambiental. Pedagogia como ciência da educação. Formação do Pedagogo e as Relações entre Ética e Diversidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEHRENS, Marilda Aparecida Behrens. <b>O paradigma emergente e a prática pedagógica</b> . Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.	
MARQUES, Mario O. <b>Pedagogia: a ciência do educador</b> . Ijuí (RS): Ed. Da Universidade de Ijuí, 1990.	
MAZZOTTI, Tarso B.; OLIVEIRA, Renato J. de. <b>Ciência(s) da educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.	
PEGORARO, Olinto. <b>Ética através dos maiores mestres da história</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.	
RIOS, Terezinha Azeredo. <b>Ética e Competência</b> . 6ªed. São Paulo: Cortez, 1997.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: <b>Educação e emancipação</b> . Petrópolis: Paz e Terra, 1995.	
AHLERT, Alveri. <b>A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solidária e universal</b> . Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.	
CHAUÍ, Marilena. <b>Convite à filosofia</b> . São Paulo: Ática, 2003.	
CAMBI, Franco. <b>História da pedagogia</b> . São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1999.	
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite B. (Org.). <b>Trajetória e perspectivas da formação de educadores</b> . São Paulo: Ed. Da Universidade Estadual de São Paulo, 2004. P. 231-239.	
HERMANN, Nadja. Ética e Educação: uma relação originária. In: HERMANN, N. <b>Pluralidade e ética em educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. P.15-34.	
JAPIASSU, Hilton. <b>Introdução ao pensamento epistemológico</b> . 7. Ed. Uma. E amp. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.	
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). <b>Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas</b> . São Paulo: Cortez, 2002.	

<b>Módulo II</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> História da Cultura Brasileira	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> Genealogia do conceito de cultura. Cultura brasileira: as duas retóricas da formação colonial brasileira. Cultura brasileira: etnografia dos eventos criação e performance.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOSI, Alfredo. <b>Dialética da colonização</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A cultura na rua</b> . São Paulo: Papyrus, 1989. CARNEIRO, Edson. <b>Folguedos tradicionais</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982. CARVALHO, João Berchmans de. <b>Os Suyá e os Kayabi: a descrição de cerimoniais</b> . Inédito. _____. <b>A festa do pagode</b> . Inédito.  SANTOS, José Luiz. <b>O que é cultura?</b> São Paulo: Brasiliense, 1988. SODRÉ, Muniz. <b>Samba, o dono do corpo</b> . Rio de Janeiro: Codecri, 1979.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, Mário de. <b>Danças dramáticas</b> . São Paulo: Martins, 1959. _____. <b>Dicionário musical brasileiro</b> . Belo Horizonte: Itatiaia/Brasília, MEC/São Paulo, USP, 1989. <b>ALVARENGA, Oneyda. Música popular brasileira</b> . São Paulo: Duas Cidades, 1982. BAETA NEVES, Luis Felipe. <b>O paradoxo do coringa e o jogo do poder &amp; saber</b> . Rio de Janeiro: Ed. Achiamé, 1979. FRY, Peter et 64eo. "Negros e brancos no carnaval da velha república". In: <b>Escravidão e Invenção de Liberdade</b> . João José Reis (org.) São Paulo: Brasiliense, 1988. HÜHNE, Leda Miranda. (org.) <b>Metodologia científica</b> . Rio de Janeiro: Agir, 1992. SEEGER, Anthony. "Por que os índios Suyá cantam para as suas irmãs?". In: <b>Arte e Sociedade</b> . Gilberto Velho. (org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1977.	

<b>Módulo II</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Leitura e Produção de Textos	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> Prática de leitura e prática de produção de textos. Reflexões sobre o processo de ler e escrever.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BAMBERGER, Richard. <b>Como inventar o hábito da leitura</b> . São Paulo: Ática, 1986. BARBOSA, Severino A. M. <b>Redação: escrever é descrever o mundo</b> . Campinas: Papyrus, 1991. FRANCO, Carlos & MOURA, Francisco. <b>Para gostar de ler e escrever</b> . São Paulo: Ática, 1991. GERALDI, J. N. <b>O texto na sala de aula: leitura e produção</b> . Cascavel: Assoelte, 1984. GERALDI, João W. (Org.) <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 1987. LURT, Celso. <b>Língua e liberdade</b> . Porto Alegre: L & M, 1985. MARTINS, Maria Helena (Org.) <b>Questões de linguagem</b> . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. TRAVAGLIA, Luís Carlos. <b>Metodologia e prática de ensino de linguagem portuguesa</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, P. <b>A importância do ato de ler – em três artigos que se complementam</b> . São Paulo: Cortez. FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. <b>Como facilitar a leitura</b> . 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. GERALDI, <b>Linguagem e escola: uma perspectiva social</b> . São Paulo: Ática, 1986. GOES, Lúcia Pimentel. <b>A aventura da literatura para crianças</b> . São Paulo: Melhoramentos, 1990. LUFTI, Eulina Pacheco. <b>Ensinando português, vamos registrando a história</b> . O trabalho do professor: incentivo e barreira à documentação que o povo faz da história. São Paulo: Loyola, 1984. MATTOS Silva, Rosa Virgínia. <b>Contradições no ensino de português</b> . São Paulo: Contexto, 1995. SANTOS, Maria Lúcia. <b>A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa</b> . São Paulo: Scipione, 1991.	

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura.** São Paulo: Cortez, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 1988.

## Módulo II

**DISCIPLINA:** Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil I

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

### Ementa:

Ciência Psicológica: objeto de estudo e evolução histórica; Psicologia e Educação: objeto de estudo e evolução histórica; Fatores que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Constituição da subjetividade: processos e a influencia dos agentes socializadores.

### Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Maria Bahia et all. **Psicologias** – uma introdução ao estudo de Psicologias. Ed. Saraiva, 1995.

BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.) **A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

COLL, C. As contribuições da psicologia para a educação. In: LEITE, L. (org.) **Piaget e a escola de Genebra.** São Paulo, Cortez, 1987.

COLL, Cesar, Palacios, J. e Marchesi, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** psicologia da educação. Vol.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** psicologia da educação. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** psicologia da educação. Vol.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LANE, Sílvia T. M. e CODO, Wanderley. (orgs.) **Psicologia social:** o homem em movimento. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PATTO, Maria Helena Sousa. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

### Bibliografia Complementar:

ALENCAR, Eunice Soriano. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 1992.

BECKER, Fernando. **O que é construtivismo.** Construtivismo em Revista. São Paulo (20): 1994.

\_\_\_\_\_, Fernando. **O que é construtivismo.** São Paulo: Construtivismo em Revista, 1992.

- BRUNNER, Jerome. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Porto Alegre: Bloch Editores, 1976.
- CARVALHO, Maria Vilani Cosme de (Org.). **Temas em psicologia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CASTORINA, J. A. et 67eo. **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1996.
- CHIANOTTINO, Zélia. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1992.
- DOLLE, J. M. **Para compreender Jean Piaget– uma iniciação à psicologia genética piagetiana**. Rio de Janeiro: Guanabara Rogers traduzido da 1ª ed., 1974.
- FERREIRA, Manuela S. e SANTOS, Milice R. dos. **Aprender a ensinar, ensinar a aprender**. Porto Alegre: Edições Afrontamento, 1996.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FIGUEIREDO, L. C. M. **Psicologia, uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GIUSTA, Agneta da Silva. **Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte, Educação em Revista, 1985.
- GROSSI, Esther P. e BORDINI, Jussara. **A paixão de aprender**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- \_\_\_\_\_. (Orgs.) **Construtivismo, pós-piagetiano**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LENNER, Delia. O ensino e o aprendizado escolar. In: **Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Ática.
- LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte Ltda, 1978.
- LURIA, A. N. **O desenvolvimento da escrita na criança**. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Scone, 1988.
- MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MERANI, Alberto L. **Psicologia infantil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- MISUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem: enfoques teóricos**. São Paulo: Moraes, 1985.
- MOREIRA, Paulo R. **Psicologia da educação: interação e identidade**. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender e Ensinar).
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky– aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PAVIANI, Jaime. **Problemas de filosofia da educação**. R. S.: EDUCS, 1984.

RAPPAPORT, Clara B. (Coo d.) **Psicologia do desenvolvimento: teoria do desenvolvimento – conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981, vol. 1.

TELES, Maria Luisa. **O que é psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1995.

VYGOTSKY, L. S. & LURIA, A. N. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira, Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

WOOD, David. **Como as crianças pensam e aprendem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## Módulo II

**DISCIPLINA:** Didática Geral

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

### Ementa:

Fundamentos epistemológicos da ação didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.

### Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso Didática Geral**. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, Antonia O. et 68eo. **Repensando a didática**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

\_\_\_\_\_, Ilma Passos Alencastro. **A pedagogia do professor da didática**. Campinas: Papyrus, 1989.

### Bibliografia Complementar:

ENRICONE, Délcia et 68eo. **Ensino revisão crítica**. Porto Alegre: Sagra, 1988.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Pressupostos epistemológicos ao estudo das metodologias de ensino: In: Cadernos PUC-EDUC**. São Paulo: Cortez, 1980, v.3, março, p.61-6.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARLI, E. D. A de André, Maria Rita Neto S. Oliveira (orgs.) **Alternativas do ensino de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Prática Pedagógica).

MARTINS, José do Prado. **Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia e avaliação**. São Paulo: Atlas, 1985.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ação docente na Universidade: textos relativos a componente básicos de ensino.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Didática e formação de professores:** percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHIMIT, Egídio Francisco. **Didática moderna.** Fundamentos. R. J., Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.

TURRA, Clódia M. Godoy et 69eor. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre, PUC/EMMA, 1985.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 1989.

### Módulo III

**DISCIPLINA:** Legislação e Organização da Educação Básica

**CH:** 60h

**Créditos:** 3.1.0

#### **Ementa:**

Dimensão política e pedagógica da organização do sistema educacional brasileiro. Educação básica e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e para a Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. Diário Oficial da União. Nº 248, de 23/12/96.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação – LDB:** trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2ª ed., 1997.

#### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Paulo Nathanael. **Como entender e aplicar a nova LDB.** 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

<b>Módulo III</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Políticas Públicas e Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 3.1.0
<b>Ementa:</b> Concepções e Teorias de Estado. As Políticas Sociais no Contexto do Capitalismo. A Política Educacional no Contexto das Políticas Públicas no Brasil. O financiamento das políticas públicas e da educação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DEMO, Pedro. <b>Política social, educação e cidadania</b> . São Paulo: Papyrus, 1994. POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO. Brasília. MEC/INEP. Fundação Carlos Chagas, 1987. RATTER, Henrique. Trabalho, educação e desenvolvimento. In: <b>Planejamento e Políticas Públicas</b> . Nº 11, Brasília – IPEA, jun.-dez./1994.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> HADDAD, Sérgio. (org.) <b>O Banco Mundial e as políticas educacionais</b> . São Paulo: Cortez, PUC-SP, Ação Educativa, 1996.	

<b>Módulo III</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Educação, Estado e Cidadania	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceito de Estrutura Social e Educação. As teorias sociológicas. As estruturas econômicas, políticas e ideológicas. Educação e poder. O Estado democrático moderno. As circunstâncias da modernidade. O Estado de direito, Os direitos civis. Os direitos políticos. Os direitos sociais. Cidadania e educação. Capitalismo, socialismo e educação.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ARROYO, Miguel et el. <b>Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão?</b> São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>CANDAU, Vera Maria &amp; SACAVINOI, Susana. <b>Educar em direitos humanos – construir democracia.</b> Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2003.</p> <p>DAMATA, Roberto. <b>O que faz o Brasil,</b> Brasil.</p> <p>DAGNINO, Evelina (org.) <b>Anos 90, política e sociedade no Brasil.</b> São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>GUARESCHI, Pedrinho A. <b>Sociologia da prática social.</b> Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>IANNI, Octávio. <b>A Sociedade global.</b> 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>Estado, governo e sociedade – para uma teoria geral da política.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____. <b>Liberalismo e democracia.</b> São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 8ª edição. Papyrus s/d.</p> <p>QUINTANEIRO, T. Barbosa &amp; OLIVEIRA, M. G. de Um toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber, Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>CHEVALLIER, Jean-Jacques. <b>História do pensamento político.</b></p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. <b>Democracia e socialismo.</b> São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>Educação e sociologia.</b> São Paulo: Melhoramentos, 1977.</p> <p>ENGUIITA, Mariano F. Educação e teorias da resistência. <b>Educação e Realidade.</b> Porto</p>	

Alegre, 14 (1): 3-16, jan./jun., 1989.

FILME: *Gérminal*.

GALLIANO, Alfredo G. **Introdução à sociologia**. Harper e How do Brasil, 1985.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

MOCHOVITCH, Luna G. **Gramsci e a escola**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições**. *Em Aberto*. Brasília, ano 9, nº 46, abr/jun. 1990, p.73-83.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.

PINO, Angel. **Escola e cidadania**: apropriação do conhecimento e exercício da cidadania.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1987.

SEVERINO, Antônio J. **A escola e a construção da cidadania**. In: SEVERINO, A. J.; J. de S. ZALUAR, Alba e outros. **Sociedade civil e educação**. Campinas, SP: Papirus: CEDES; São Paulo: ANDE: ANPED, 1992.

SIHESSARENKO, Serys M. **Escola e construção da cidadania**: novas concepções e noas alternativas.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**.

WEFORT, Francisco. (org.) **Os clássicos da política**. (vols. 1 e 2).

#### **Bibliografia Complementar:**

BASTOS, João Batista. **Gestão democrática**. Rio de Janeiro DP & A, 2005.

BONAVIDES, Paulo, **Ciências Política**. 12ª edição. São Paulo: Malheiros Editores, 2006.

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. São Paulo: Atlas, 2003.

<b>Módulo III</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos da Educação Infantil e o Trabalho Pedagógico	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b>	
Educação Infantil: história, tendências e perspectivas. Funções das Instituições de educação infantil: o cuidar e o educar. Política nacional e formação de professores de Educação infantil. Pressupostos teórico-metodológicos da Educação Infantil. O fazer Pedagógico nas instituições de Educação Infantil.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
. FERREIRA, Emília. <b>Reflexões sobre alfabetização</b> . São Paulo, Cortez Editora / Autores Associados, 1985.	
FREIRE, João Batista. <b>Educação de corpo inteiro. Teoria e Prática da Educação Física</b> – Série: Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo. Editora Scipione, 1992.	
GARCIA, Regina Leite. <b>Revisitando a pré-escola</b> . São Paulo: Ed. Cortez, 1993.	
IAVELBERG, Rosa. <b>O Ensino da Arte na Pré-Escola: O desenho como Construção</b> . São Paulo, 1998.	
JOBIM, e Sousa, Solange. <b>Infância e linguagem: Bakhtin, Vigotsky e Benjamim</b> . São Paulo: Papyrus, 1994.	
KRAMER, Sônia. <b>A política da pré-escola no Brasil: a arte do disfarce</b> . São Paulo. Ed. Cortez, 1992.	
KRAMER, Sônia. <b>Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil</b> . São Paulo: Ed. Ática, 1993.	
KRAMER, Sônia. <b>Papel Social (específico) da escola pública. Congresso comemorativo dos 50 anos de Educação Pré-Escola da rede Municipal de Ensino</b> . São Paulo, Agosto, 1995.	
_____, Sônia. <b>Subsídios para uma política de formação do profissional de educação infantil. Relatório síntese, contendo diretrizes e recomendações. Por uma política de Formação do Profissional de Educação Infantil</b> . MEC, 1994.	
LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. <b>O Jogo e a Criança</b> . São Paulo.	
LOCATELLI, Iza. <b>Leituras e Linguagens</b> . RJ, 1996.	

MEC. **Educação Infantil no Brasil: situação atual.** Brasília: MEC/SEF/DEP/COEDI, 1994.

MEC. **Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF/DPE/COEPI, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: ed. Cortez, 1994.

PORTES, Lúgia Serôdio. **A Pré-Escola e suas histórias.** RJ: SME, 1996.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e Solé, Isabel- **Aprender e Ensinar em Educação Infantil.** Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 1999.

BONDIOLI, A; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva.** Porto Alegre, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara da Educação Básica. Referencial curricular nacional de Educação Infantil. Brasília, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar. **História Social da Infância no Brasil.** São Paulo: ed. Cortez, 1997.

GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a Pré-Escola. 4ª Edição.** São Paulo: Editora Cortez, 2001.

### Módulo III

**DISCIPLINA:** Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil II

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

#### **Ementa:**

Teorias do Desenvolvimento Humano e da Aprendizagem: Jean Piaget, Lev. S. Vygotsky, Jerome Bruner, David Ausubel, Henri Wallon, F. Skinner.

#### **Bibliografia Básica:**

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).

CARVALHO, M. V. C. de; MATOS, K. S. A. L. de. (Orgs.). **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

COLL, Cesar. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COLL, Cesar.; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação**. Vol.1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação**. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação**. Vol.3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LA ROSA, Jorge (Org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 5 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

FADIMAM, J; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 8.ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **Seis Estudos da Psicologia**. Trad: Maria A. M. D'Amorim e Paulo S. L. Silva. 13. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1985.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

**Módulo III**

**DISCIPLINA:** Educação e as NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação)

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

**Ementa:**

O processo de informatização da sociedade. Tendências atuais da tecnologia na Educação; Teorias da aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador numa perspectiva construtiva do processo de conhecimento; Ambiente de Aprendizagem em Contextos Sociais e Mudanças – Prática Reflexiva e Participação Crítica; Teoria e Prática no Ambiente Informatizado; Projetos Pedagógicos; Softwares Educativos.

**Bibliografia Básica:**

BAZERQUE, G. e TRULLEN, C. **Chaves da informática**. Tradução de Álvaro Cabral, Civilização Brasileira, 1972.

BOLLE, Karl. **Cartilha do computador**. Tradução e adaptação de Hans Peter Heilmann, EPU, 1976.

COSTA PEREIRA, Rogério. **Computes, grilo! Computador para todas as idades**. Livros Técnicos e Científicos Editora, 1983.

FRANGOMENI, A. H. **Dicionário enciclopédico de informática**. Editora Campus, 1986.  
MOREIRA, G. A. **Brincando com o computador**. Editora Campus, 1983.

OLIVEIRA, W. G. **Tendência da evolução do micro** (palestra), Consultoria e Informática, 1990.

PASSOS, E. P. L. **Micro/minicomputadores brasileiros**. Editora Campus, 1985.

SHMIZU, Tamio. **Processamento de dados, conceitos básicos**. Atlas, 1983.

VELOSO, F. C. **Quinze lições de informática**. Pax, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

VELOSO, F. C. e TANAKA, A. K. Sistemas operacionais em microcomputadores. In: **Computador: o que ele tem a me Dizer?** EGGCF, 1988.

VELOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

<b>Módulo IV</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Psicolinguística, Alfabetização e Letramento	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b>	
<p>Introdução à Psicolinguística. Relação entre pensamento e linguagem. Os processos de construção de número e da escrita. Fundamentos psicolinguísticos subjacentes à prática educacional: psicogênese da língua escrita e os fatores psico-sócio-linguísticos. Aspectos conceituais, políticos, sociais e educacionais da alfabetização. Escrita: história, expansão e usos funcionais. Propostas metodológicas para alfabetização.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>FERREIRO, Emília &amp; PALACIO, Margarita Gomez. (Coords.) <b>Os processos de leitura e escrita – novas perspectivas</b>. 2 Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.</p> <p>FERREIRO, Emília &amp; TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da língua escrita</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>FERREIRO, Emília. <b>Com todas as letras</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>_____. <b>Alfabetização em processo</b>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>_____. <b>Reflexões sobre alfabetização</b>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. <b>Desenvolvimento da alfabetização: Psicogênese</b>. In: GOODMAN, Yetta (org.) <b>Como as crianças 77eoria777777 a leitura e a escrita</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.22-35.</p> <p>FRAGO, Antonio Vinão. <b>Alfabetização na sociedade e na história</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <b>Linguagem, escrita e poder</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>GOODMAN, Yetta M. (Org.) <b>Como as crianças 77eoria777777 a leitura e a escrita. Perspectivas piagetianas</b>. Porto Alegre: Arte Médicas, 1995.</p> <p>_____. O desenvolvimento da escrita em crianças muito pequenas. In: FERREIRO, E. e PALACIO, M. Gomes. (Coords.) <b>Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas</b>. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, p.85-101.</p> <p>GOLBERT, Clarissa S. <b>A evolução Psicolinguística e suas implicações na alfabetização</b></p>	

– **teoria – avaliação – reflexões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fortes, 1990.

#### **Módulo IV**

**DISCIPLINA:** Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa I

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

#### **Ementa:**

A pesquisa em Educação: paradigmas, referenciais teórico-metodológicos e tendências contemporâneas. O planejamento de pesquisa em Educação.

#### **Bibliografia Básica:**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GONSALVES, E.P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2001.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO. M.C.S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto N. D. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisa qualitativa em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: nº 77, p.53-61, 1991.

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

BARROS, Aidil J. P. de LEHFELD, Neide A.de S. **Projeto de Pesquisa propostas metodológicas 2**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.) **Novos enfoques de pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação as transformações do conhecimento**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

#### Módulo IV

**DISCIPLINA:** Fundamentos de Educação Especial

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

#### **Ementa:**

Princípios, fundamentos, histórico, legislação e estrutura geral da Educação Especial. O aluno da educação especial; deficiência/habilidades/potencialidades; inserção sócio educacional; perspectivas atuais de atendimento.

#### **Bibliografia Básica:**

ALENCAR, E. M. S. **Psicologia e educação do superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALVES, D. O.; GOTTI, M. de O. **Atendimento educacional especializado – concepção, princípios e aspectos organizacionais**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. MEC/SEESP, Brasília, 2006.

ASSUMPTÃO JÚNIOR, F. B.; SPROVIERI, M. H. (Org.). **Conceito, classificação e atendimento da deficiência mental**. In: ASSUMPTÃO JÚNIOR, F. B.; SPROVIERI, M. H. Introdução ao estudo da deficiência mental. São Paulo: Memmon, 2000, p. 21-29.

BATISTA, D. A. S. et. At. **Você sabe o que é síndrome de down?** São Paulo: Projeto Down, s/d.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. MEC/SEESP, Brasília, 2006, p. 89-94.

BEYER, H. O. **Educação inclusiva ou integração escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmas**. In: BRASIL, Ministério da Educação.

Ensaios pedagógicos. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores. MEC/SEESP, Brasília, 2006, p. 85-88.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE/ASSOCIAÇÃO BAIANA DE SÍNDROME DE DOWN – SER DOWN! E porque não? Orientação para país. Salvador, Ba, s/d, v. 1 e 2.

BRASIL. **Deficiência auditiva**. In: REDONDO, M. C. F., CARVALHO, J. M. Cadernos da TV escola. Brasília, DF: 2001. MEC/SEED.

BRASIL. **Deficiência auditiva**. In: REDONDO, M. C. F.; CARVALHO, J. M. Cadernos da TV escola. Brasília, DF: 2001. MEC/SEED.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Série Atualidades pedagógicas. Deficiência auditiva. RINALDI, G. et al (Org.). Brasília, DF: 1997, v. 4, p. 23-55.

#### **Bibliografia Complementar:**

KIERKEGAARD, S. Qual a diferença entre educação especial e educação inclusiva? In: PRIOSTE, C.; RAIÇA, D.; MACHADO, M.L.G (Org.). 10 questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006, p. 13-20.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996. Cap. V – Da Educação Especial. In: SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 180-181.

MARCHESI, A.; MARTIN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C., PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Org.) Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-13.

OLIVEIRA, R. C. de S.; KARA-JOSÉ, N.; SAMPAIO, M. W. Entendendo a baixa visão; orientação aos professores. Brasília – DF, Ministério da Educação/SEESP, 2000.

Resolução CNE/CEB nº 02, de 11/09/2001. In: RIBEIRO, M. L. S.; BAUMEL, R.C.R de Carvalho (Org.). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, p. 182-191.

RIVIÉRE, A. O desenvolvimento e a educação da criança autista. In: COLL, C., PALACIOS, J; MARCHESI, A. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 272-291.

#### **Módulo IV**

**DISCIPLINA:** Educação de Jovens e Adultos

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

#### **Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Concepções de currículo e planejamento curricular. Experiências curriculares formais e não formais. Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e para a Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael, W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

**CADERNOS CEDES**, nº 13. Currículos e programas – como vê-los hoje? 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1991.

COLL, César. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1997.

DOLL, Jr. W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
**EM ABERTO**. Nº 58 Currículo – referências e tendências. Brasília: INEP, 1993.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, Antonio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil**,. Campinas: Papyrus, 1990.

\_\_\_\_\_. (org.) **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997.

\_\_\_\_\_. SILVA, Tomaz Tadeu. Da e MOREIRA, A. Flávio (orgs) **Currículo, cultura e sociedade**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1995.

#### **Bibliografia Complementar:**

PACHECO, José Augusto. **Currículo**: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.

PEDRA, J. <sup>a</sup> **Currículo, conhecimento e suas representações**. Campinas: Papyrus, 1997.

RANGEL, Mary. **Currículo de 1º e 2º Graus no Brasil**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **O Currículo na escola básica**. Rio de Janeiro: Dunya Ed. 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto**. Porto: Porto Ed., 1995.

VEIGA, Ilma P. A; CARDOSO, Maria Helena F. (orgs.) **Escola fundamental, currículo e ensino**. Campinas: Papyrus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1996.

#### **Módulo IV**

**DISCIPLINA:** Avaliação da Aprendizagem

**CH:** 75h

**Créditos:** 3.2.0

#### **Ementa:**

Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Instrumentos e critérios de avaliação para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica:**

DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem**: dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.

HAYDT, Regina Célia Cazanix. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática S. A., 1989.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mito & desafio – uma perspectiva construtivista.** Educação e Realidade. Porto Alegre: 1991.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora – uma prática em construção pré-escolar à Universidade.** Porto Alegre, Educação e Realidade. 1993.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Avaliação escolar**– julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia Educacional.** Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.

\_\_\_\_\_. **Compreensão filosófica e prática educacional: avaliação em educação. Filosofia e ação educativa.** Rio de Janeiro, 1980. Mimeo.

#### **Bibliografia Complementar:**

LUCKESI **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.) **Avaliação na escola de 1º grau:** uma análise sociológica. Campinas, São Paulo: Papirus.

POPHAM, W. James. **Avaliação educacional.** Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1983.

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. **Avaliando a avaliação.** Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980.

SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) **Avaliação do rendimento escolar.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

#### **Módulo IV**

**DISCIPLINA:** Teoria de Currículo e Sociedade

**CH:** 60h

**Créditos:** 3.1.0

#### **Ementa:**

Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Concepções de currículo e planejamento curricular. Experiências curriculares formais e não formais. Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e para a Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica:**

APPLE, Michael, W. **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

**CADERNOS CEDES,** nº 13. Currículos e programas – como vê-los hoje? 4ª ed. Campinas: Papirus, 1991.

COLL, César. **Psicologia e currículo.** São Paulo: Ática, 1997.

DOLL, Jr. W. E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna.** Porto alegre: Artes Médicas,

1997.

**EM ABERTO.** Nº 58 Currículo – referências e tendências. Brasília: INEP, 1993.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação.** Petrópolis: Vozes, 1986.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo:** educação como poíesis. São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, Antonio Flávio B. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_. (org.) **Currículo:** questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. SILVA, Tomaz Tadeu. Da e MOREIRA, A. Flávio (orgs) **Currículo, cultura e sociedade.** 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1995.

PACHECO, José Augusto. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.

#### **Bibliografia Complementar:**

PEDRA, J. <sup>a</sup> **Currículo, conhecimento e suas representações.** Campinas: Papirus, 1997.

RANGEL, Mary. **Currículo de 1º e 2º Graus no Brasil.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **O Currículo na escola básica.** Rio de Janeiro: Dunya Ed. , 1997.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto.** Porto: Porto Ed., 1995.

VEIGA, Ilma P. A; CARDOSO, Maria Helena F. (orgs.) **Escola fundamental, currículo e ensino.** Campinas: Papirus, 1991.

\_\_\_\_\_. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1996.

<b>Módulo V</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Supervisionado I – Atuação do Pedagogo em espaço de educação não formal	
<b>CH:</b> 75h	<b>Créditos:</b> 0.0.5
<b>Ementa:</b> Atuação do pedagogo em projetos educativos desenvolvidos por instituições governamentais e não-governamentais. Elaboração de projetos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> GARCIA, W. E. <b>Educação: visão teórica e prática pedagógica.</b> São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.  MELLO, G, N. <b>Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político.</b> São Paulo: Cortez, 1998.  MORAES, R. (ORG). <b>Sala de aula: que espaço é este?</b> Campinas: Papyrus, 1986.  RODRIGUES, N. <b>Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.</b> São Paulo: Cortez, 1985.  ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar.</b> Porto Alegre: Arned, 1998.  PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. <b>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</b> 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.</b> São Paulo: Cortez, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> TARDIF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional.</b> Petrópolis: Vozes, 2002.  QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). <b>O trabalho docente: teoria e prática.</b> São Paulo: Pioneira, 1999.  FERREIRO, E. <b>Reflexões sobre alfabetização.</b>	



<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa II	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> Estruturação do projeto de pesquisa: definição da problemática de investigação, o trabalho com a literatura especializada, plano de coleta, técnicas e instrumentos de coleta de dados, plano de análise dos dados. Normas para elaboração do TCC.	
<b>Bibliografia Básica:</b> FAZENDA. <b>Metodologia da pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1994. _____. <b>A pesquisa em educação as transformações do conhecimento.</b> Campinas/SP: Papirus, 1995. GONSALVES, E.P. <b>Iniciação à Pesquisa Científica.</b> 2 ed. Campinas: Alínea, 2001. LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. de. <b>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.</b> São Paulo: EPU, 1986. RICHARDSON, R.J. <b>Pesquisa Social: métodos e técnicas.</b> 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999. MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). <b>Pesquisa social; teoria, método e criatividade.</b> 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994. RUDIO, Franz V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica.</b> Petrópolis: Vozes, 1986. TRIVINOS, Augusto N. D. <b>Introdução pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.</b> São Paulo: Atlas, 1987.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALVES, Alda Judith. <b>O planejamento de pesquisa qualitativa em educação.</b> Cadernos de Pesquisas. São Paulo, nº 77, p.53-61, 1991. ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. <b>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.</b> São Paulo: EPU. 1986. CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais.</b> São Paulo: Cortez, 1995. DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo.</b> São Paulo: Cortez, 1996. FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b> , 8ª ed. São Paulo. Cortez, 2002. _____, Ivani (Org.) <b>Novos enfoques de pesquisa educacional.</b> São Paulo: Cortez, 1992. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22 ed. São Paulo: Cortez, 2004. SOARES, Magda. <b>Metamemória – memórias: travessia de uma educadora.</b> 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2004	

ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar.</b> Trad. Rosa, Hermani Francisco. Porto Alegre. Artmed, 1998.	
<b>Módulo V</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Planejamento e Avaliação da Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 3.1.0
<b>Ementa:</b> O Processo de Planejamento geral e educacional. As funções do planejamento. Metodologia de planejamento e sua aplicação. Tendências na avaliação de projetos educacionais. Indicadores de avaliação de sistemas educacionais e análise de projetos ou planos educacionais.	
<b>Bibliografia Básica:</b> DAVIES, N. Plano Nacional de Educação: muito discurso, nenhum recurso. Niterói: UFF, Mimeo, 2001. DEPRESBITERIS, Lea. <b>Avaliação educacional em três atos.</b> 2ª ed., Editora SENC S. Paulo, 2001. FERNANDES, Maria Estrela Araújo. <b>Avaliação institucional da escola e do sistema educacional – base teórica e construção do projeto.</b> Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. 2001. GANDIN, D. <b>Planejamento como Prática Educativa.</b> E. Loyola, São Paulo, 1991. _____. <b>A Prática do Planejamento Participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.</b> Petrópolis (RJ): Vozes, 1994. Projeto de Escola. <b>Raízes e asas</b> (4). CENPEC.s/d. SANTANNA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano. <b>Por que planejar? Como Planejar? Currículo-área-aula.</b> 7ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> Valente, Ivan and Romano, Roberto <b>PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção?</b> Educ. Soc., Set 2002, vol. 23, nº. 80, p. 96-107. ISSN 0101-7330. VIEIRA, Sofia Lerche. <b>Política e planejamento educacional.</b> Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 200001.	

<b>Módulo V</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico e Empreendedorismo	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b>	
<p>Política educacional e a gestão escolar. Gestão democrática da escola e os sistemas de ensino. Financiamento da educação e a gestão escolar. Natureza do trabalho pedagógico escolar e não escolar. Projeto Pedagógico escolar e não escolar.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>CARVALHO, Marlene Araújo de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: <b>A prática pedagógica como fundamento para se repensar a formação de professores</b>. PUC/SP. Tese de Doutorado, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani. (org.) <b>Interdisciplinaridade: definição projeto, pesquisa</b>. In: <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>FERREIRA, Sandra Lúcia. <b>Introduzindo a noção de interdisciplinaridade</b>. In: <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. São Paulo: 1991.</p> <p>FERREIRA, Maria Elisa M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In: <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>FUSARI, José Cerchi. <b>A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo</b>. In: <b>Ideias</b>. FDE. São Paulo, nº 16, p.69-77, 1993.</p> <p>GOMES, Jerusa Vieira. Relações família e escola – continuidade/descontinuidade no processo educativo. In: <b>Ideias</b>. FDE. São Paulo, nº 16, p.84-92, 1993.</p> <p>NÓVOA, Antonio (org.) Para uma análise das instituições escolares. In: <b>As organizações escolares em análise</b>. Lisboa: D. Quixote/IIE, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática da escola. In: <b>Ideias</b>. FDE. São Paulo, nº 16, p.114-124, 1993.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>Questões sobre a organização do trabalho na escola</b>. In: <b>Ideias</b>. FDE. São Paulo, nº 16, p.78-83, 1993.</p> <p>RIOS, Teresinha Azeredo. <b>Ética e competência</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>TAVARES, Dirce Encarnación. Aspectos da história deste livro. In: <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>TURRA, Clódia Maria Godoy et al. Dois enfoques modernos sobre planejamento: o sistêmico e o participativo. In: <b>Planejamento e ensino e avaliação</b>. 11ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1988.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>VALE, José Mizaél Ferreira do. Administração educacional e escolar. In: <b>Ideias</b>. FDE. São Paulo, nº 16, p.107-113, 1993.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org.) <b>Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível</b>. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.</p> <p>VEIGA,. A construção do projeto pedagógico na escola de 1º grau. In: <b>Ideias</b>. FDE. São Paulo: nº 8, p.17-24, 1995.</p>	

--

<b>Módulo V</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa e da Literatura	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa e literatura na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BELTRAN, José Luiz. <b>O ensino de português: intenção ou realidade.</b> São Paulo: Moraes, 1989.  BECHARA, Evanildo. <b>Ensino da gramática: Opressão? Liberdade?</b> 9. Ed. São Paulo: Ática, 1997.  CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística.</b> São Paulo: Scipione, 1989.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GERALDI, João Wanderley (Org.). <b>O texto na sala de aula.</b> 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.  MAROTE, João Teodoro D'Olim. <b>Didática da língua portuguesa:</b> São Paulo: Ática, 1990.  ILARI, Rodolfo. <b>A linguística e o ensino da língua portuguesa,</b> 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  PERINI, Mário A. <b>Para uma nova gramática do português.</b> 8 ed. São Paulo: Ática. 1995.  SILVA, Beth Coelho da. <b>Contar histórias: uma arte sem idades.</b> 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.	

<b>Módulo V</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia da Matemática	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b> Concepções do ensino de Matemática. Tendências atuais do ensino e aprendizagem da Matemática. Proposição teórico-metodológica no ensino da Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Experiências e projetos de ensino de Matemática.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL, Luiz Alberto S. <b>Aplicações da teoria de Piaget ao ensino de Matemática.</b> Rio de Janeiro: Forense – Universitária 1977. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)</b> Brasília: MEC/SEF, 1997. (Volumes: 1, 3, 4, 8, 9 e 10). ROSA, E. N. <b>Didática da Matemática.</b> São Paulo, Ática, 1988.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DELIZOICV, D e ANGOTTI, J. A. <b>Metodologia do Ensino de Ciências.</b> São Paulo. Cortez, 1994.	

<b>MÓDULO V</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil	
<b>CH:</b> 60h	<b>CREDITOS:</b> 3.1.0
<b>EMENTA:</b> A Educação Infantil na LDB. Objetivos da Educação Infantil. Conteúdos e princípios da Proposta Curricular e os PCNs. Tendências atuais em Educação Infantil. Atividades Essenciais em Educação Infantil. Métodos de ensino aplicável à Educação Infantil.	
<b>Bibliografia Básica</b> ARIES, P. <b>A história social da criança e da família.</b> Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. BRASIL. <b>Referenciais Curriculares Nacionais.</b> MEC, 1999. PIAGET, J. <b>Psicologia da criança.</b> Rio de Janeiro. Forense. 1978. RATNER, Carlos. <b>A psicologia sócio-histórica de Vigotski, aplicações contemporâneas.</b> Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.	

**Bibliografia Complementar**

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

**Módulo VI**

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado II – educação do pedagogo em gestão

**CH:** 90h

**Créditos:** 0.0.6

**Ementa:**

Atuação do pedagogo no contexto escolar da Educação Infantil e do Ensino fundamental: supervisão, orientação e gestão. Elaboração, execução e avaliação de projetos educativos no contexto escolar.

**Bibliografia Básica:**

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

LINHARES, Célia Frazão S. **A escola e seus profissionais: tradições e contradições**. Agir, Rio de Janeiro, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

LEGIS, Isabel A. **A formação da professora primária: da denúncia ao anúncio**. Cortez, São Paulo, 1989; pp. 28-58.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.

**Módulo VI**

**DISCIPLINA:** Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

**Ementa:**

Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.

**Bibliografia Básica:**

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LANE, Harlan. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova Identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. IBásico, 2000.

\_\_\_\_\_, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. IIIIntermediário, 2000.

\_\_\_\_\_, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, vol. IIIAvançado, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

PIMENTA, Nelson. **Coleção Aprendendo LSB**. Rio de Janeiro: Regional, volume IVComplementação, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: EstudosLinguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.

<b>Módulo VI</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia das Ciências da Natureza e Saúde	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b>	
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências da Natureza na educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Materiais didáticos no ensino de Ciências da Natureza. Projetos de ensino de Ciências. Os conteúdos de Ciências na Educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Saúde como Direito de Cidadania.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)</b> . Brasília: MEC/SEF, 1997. (Volumes: 1, 3, 4, 8, 9 e 10).	
_____. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física</b> . Brasília: MEC/SEF, 1997.	
BRITTO, Neyde Carneiro de. <b>Didática Especial</b> . 29ª ed. São Paulo: Brasil S/a s/s.	
BRUGER, Paula. <b>Educação ou adestramento ambiental</b> . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.	
CANDAU, Vera Maria F. <b>A Didática em Questão</b> . Petrópolis: Vozes, 13ª ed, 1996.	
CANIATO, Rodolph. <b>Com Ciência na Educação</b> . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.	
CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) <b>A formação do Professor e a Prática de Ensino</b> . São Paulo: Pioneira, 1998.	
_____. <b>Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor</b> . São Paulo: Pioneira, 1987.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
CARVALHO, Anna M. Pessoa de et al. <b>Formação de Professores da Ciência</b> . Questões da nossa época. Vol. 26. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.	
CARVALHO, Dione Luchesi de. <b>Metodologia do ensino da Matemática</b> . 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor). 1992.	
COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de educação física</b> . São Paulo: Cortez, 1992.	

<b>Módulo VI</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia de História	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de História. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de História na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Experiências de ensino de História.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BORIS, F. <b>História do Brasil</b> São Paulo: EDUSP, 2002.  CABRINI, C. <b>O ensino de história</b> . Porto Alegre: EDUC, 2000.  PENTEADO, Heloisa D., <b>Metodologia do Ensino de História e Geografia</b> . S. Paulo: Cortez, 1991.  FARIA, M. A <b>O Jornal na sala de aula</b> . Campinas: Contexto, 1994.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUIMARÃES, M. <b>A dimensão ambiental na educação</b> . Campinas: Papyrus, 2001, MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. NUNES, S. C. <b>Concepções de mundo no ensino de história</b> . Campinas: 19976. PINSK, J. <b>O ensino de história e a criação do fato</b> . Campinas: Contexto, 1997. VOVELLE, M. <b>Imagens e imaginário na história</b> . São Paulo: Ática, 1997.	

<b>Módulo VI</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia de Geografia	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b> Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Geografia na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Experiências de ensino de Geografia.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. <b>O espaço geográfico: ensino e representação.</b> Campinas: Contexto, 2000.  CASTRO, I. E.; CORREA, R. L; GOMES. P. C. C. <b>Geografia: conceitos e temas.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  OLIVEIRA, A. [et at.]. <b>Para onde vai o ensino de geografia?</b> Campinas: Contexto, 1994.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MEC/SEF. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 2000.  PENTEADO, Heloisa D, <b>Metodologia do Ensino de História e Geografia.</b> S. Paulo: Cortez, 1994.  GUIMARÃES, M. <b>A dimensão ambiental na educação.</b> Campinas: Papyrus, 2001.  MOYSÉS, L. <b>O desafio de saber ensinar.</b> Campinas: Papyrus, 2000.	

<b>Módulo VI</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Literatura Infantil	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> Formação do repertório de literatura infantil; conto de fadas; fábulas. Formação do leitor através da literatura infantil, Técnicas de contar história.	
<b>Bibliografia Básica:</b> COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura Infantil</b> . São Paulo: Ática. _____. <b>Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil</b> . São Paulo: Ática. GEBARA, Ana Elvira Luciano. <b>A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças</b> . São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10). BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos contos das fadas</b> . Trad. Arlene Caetano, São Paulo: Paz e Terra. GÓES, Lúcia Pimentel. <b>Olhar de descoberta</b> . São Paulo: Mercuryo, 1996. _____. <b>A aventura da Literatura para crianças</b> . São Paulo: Melhoramentos.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> HELD, Jaqueline. <b>O imaginário no poder</b> . Trad. Carlos Rizzi, São Paulo: Summus. PALO, M. José e OLIVEIRA, M. Rosa. <b>Literatura Infantil</b> . São Paulo: Ática. ZILBERMAN, Regina. <b>A Literatura infantil na escola</b> . São Paulo: Global Editora, 2003.	

<b>Módulo VII</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Supervisionado III – atuação do pedagogo em educação infantil	
<b>CH:</b> 120h	<b>Créditos:</b> 0.0.8
<b>Ementa:</b> Projeto de Estágio: Educação Infantil; Estágio de Regência na Educação Infantil.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARRIBAS, T. L. et at. Educação infantil: <b>Desenvolvimento, currículo e organização escolar</b> . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.  PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. <b>Formando professores profissionais</b> . Quais estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.  ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.  KAUFMAN, A. M. CASTEDO, M; TERUGGI, L; MOLINARI, C. <b>Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio</b> . Experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. 7ª. Ed. Porto Alegre; Artmed, 1998.  ZABALZA, M. A. <b>Qualidade em educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> MACHADO, L. M de (org.). <b>Encontros e desencontros em educação infantil</b> São Paulo: Cortez, 2002.  PAQUAY, L; PERRENOUD, P; CHARLIER, E. <b>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</b> 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  TARDIF, M. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.  QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). <b>O trabalho docente: teoria e prática</b> . São Paulo: Pioneira, 1999.  ZABALZA, M. A. <b>Qualidade em educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

<b>Módulo VII</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia de Educação Física	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b> Educação Física e seu objeto de estudo. Educação Física e a cultura corporal. Recreação e jogos na Educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BATISTA, Luiz Carlosn da Cruz. <b>Educação física no ensino fundamental</b> . Rio de Janeiro:	

Sprint, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)** Brasília: MEC/SEF, 1997. (Volumes: 1, 3, 4, 8, 9 e 10).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. Et al. **Didática da educação física.** São Paulo: FTD, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

ILDEBRANDT. STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino de educação física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

KUNZ, Eleonor. **Didática da educação física 1.** Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

**Módulo VII**

**DISCIPLINA:** Orientação TCC I

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

**Ementa:**

Desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

BARROS, Aidil J. P. de LEHFELD, Neide. A. de S. **Projeto de pesquisa propostas metodológicas 2**. Petrópolis: Vozes, 1991.

CYRANKA, Lúcia F. Mendonça e SOUZA, Vânia Pinheiro de. **Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Novos enfoques de pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMEZ, A I. Pérez e SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa**. In: **Compreender e transformar o ensino**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUPSTAS, Márcia (org.) **O conhecimento**. In: **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna: Moderna, 1998.

\_\_\_\_\_. **A ciência e suas características**. In: **Ciência e tecnologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. Revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

TRIVINOS, Augusto N. D. **Introdução pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

<b>Módulo VII</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Conteúdo e Metodologia de Arte	
<b>CH:</b> 90h	<b>Créditos:</b> 4.2.0
<b>Ementa:</b>	
<p>A Arte como objeto de conhecimento. O ensino da Arte na escola para a Educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisas e produções textuais do ensino e aprendizagem da Arte. Sensibilidade no fazer artístico do aluno. Fatos, conceitos, princípios, procedimentos, valores e sensibilidade na reflexão sobre arte como objeto cultural e histórico. Avaliação em Arte.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual</b>. São Paulo: Pioneira/EDUSP 19996.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é folclore</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CARDOSO, Camilo e VALSASSIDIA, M. M. <b>Arte infantil</b>– linguagem plástica. 2ª ed. Lisboa: Presença, 1988.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>GOMBRICA, E. H. <b>Arte e ilusão</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1985.</p> <p>HAUSCHKA, Margarethe. <b>Terapia artística</b>. Vols. I, II e III. São Paulo: Antroposótics, 1978.</p> <p>HAUSER, A. <b>História social de literatura e da arte</b>. São Paulo: Mestre Jou, 1982.</p> <p>JUNG, Carl. <b>O homem e seus símbolos</b>. 12ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.</p> <p>MAYER, Ralph. <b>Manual do artista, materiais e técnicas</b>. 1996.</p> <p>MUNARL, Bruno. <b>Design e comunicação visual</b>. Lisboa: Edição 7ª, 1996.</p> <p>OSTROUWER, Fayga. <b>Universos de arte</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1983.</p> <p>_____. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>_____. <b>Acasos e criação artística</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>PEDROSA, Isabel. <b>Da cor à inexistente</b>. Brasília: UNB, s/d.</p> <p>READ, Herbert. <b>O sentido da arte</b>. 7ª ed. São Paulo: IBRASA, 1978.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Arte e cultura</b>. São Paulo: Cortez, 1990.</p>	

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

\_\_\_\_\_. **O que é cultural popular?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do inconsciente.** 4ª ed. Brasília: ALHAMBRA, 1981.

\_\_\_\_\_. **Jung: vida e obra.** 14ª ed. Rio de Janeiro, 1994.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

ZANINI, Walter. **Tendências de cultura moderna.** São Paulo: CULTRIX, 1988.

**Módulo VIII**

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental: anos iniciais.

**CH:** 120h

**Créditos:** 0.0.8

**Ementa:**

.Projeto de Estágio de Regência no Ensino Fundamental – Séries Iniciais; Estágio de Regência no Ensino Fundamental – Séries Iniciais.

### **Bibliografia Básica:**

GARCIA, W. E. Educação: **visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

MELLO, G, N. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, R. (ORG). **Sala de aula: que espaço é este?** Campinas: Papyrus, 1986.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. São Paulo: Cortez, 1985.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Arned, 1998.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

LINHARES, Célia Frazão S. **A escola e seus profissionais: tradições e contradições**. Agir, Rio de Janeiro, 1988.

LEGIS, Isabel A. **A formação da professora primária: da denúncia ao anúncio**. Cortez, São Paulo, 1989; pp. 28-58.

MARQUES, Mário Osório. **A formação do profissional da educação**. Editora UNIJUÍ, Ijuí (RS), 1992.

ARRIBAS, T. L. et at. Educação infantil: **Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. **Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?** 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KAUFMAN, A. M. CASTEDO, M; TERUGGI, L; MOLINARI, C. **Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio. Experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental**. 7ª. Ed. Porto Alegre; Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MACHADO, L. M de (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil** São Paulo: Cortez, 2002.

<b>Módulo VIII</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Orientação TCC II	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b> Elaboração do trabalho monográfico.	

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisa qualitativa em educação**. Cadernos de Pesquisas. São Paulo, nº 77, p.53-61, 1991.

ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1986.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**, 8ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Novos enfoques de pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação as transformações do conhecimento**. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social; teoria, método e criatividade**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

SOARES, Magda. **Metamemória – memórias: travessia de uma educadora**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 2004

TRIVINOS, Augusto N. D. **Introdução pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Trad. Rosa, Hermani Francisco. Porto Alegre. Artmed, 1998.

<b>MÓDULO VIII</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Relações Étnico-Raciais, Gênero e Diversidade	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b>	
<p>A LBD, da Lei 10.639/03 e a diversidade na escola brasileira, do Parecer 03/2004 e a Resolução 01/2004 do CNE; Discriminação, preconceito racial e comportamento social. Histórico do Movimento Negro no Brasil, da Declaração de Durban até a Lei 10.639/03; a dívida social do Brasil com a população negra após o 13 de maio; Relações raciais na escola; Currículo e responsabilidades; Fiscalizando a TV, o livro didático e escola: a mensagem oculta do racismo; A África como berço da humanidade; A Geografia Africana: diversidade regional e correntes migratórias; A presença mulçumana e europeia no continente: aspectos gerais; A participação africana na formação sociocultural brasileira; A resistência negra: os quilombos e a regionalidade; a saúde da população negra; O papel dos africanos na construção socioeconômica do Brasil.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). <b>Relações raciais na escola:</b> reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.</p> <p>APPLE, Michael W. <b>Ideologia e currículo.</b> São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BARBOSA, Tanya Maria Brandão. <b>O escravo na formação social do Piauí.</b> 1984. Dissertação (Mestrado em História)–Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1984.</p> <p>BOAKARI, Francis Musa. Necessidade do milênio: uma escola contra as exclusões. <b>Linguagens, Educação e Sociedade,</b> Teresina, PI, n. 9, p. 9-33, jan./dez. 2003.</p> <p>_____; GOMES, Ana Beatriz Sousa. <b>Comunidades negras rurais do Piauí:</b> mapeamento e caracterização sociocultural. Teresina-PI: EDUFPI, 2006.</p> <p>BRASIL. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. <b>Diário Oficial da União,</b> Brasília, 10 jan. 2003.</p> <p>GADOTTI, M. <b>Diversidade cultural e educação para todos.</b> Rio de Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Eduardo David de. <b>Cosmovisão africana no Brasil:</b> elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza-CE: LCR, 2003.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</b> Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.</p> <p>SILVA, Maria José Lopes da. As artes e a diversidade étnico-cultural na escola. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). <b>Superando o racismo na escola.</b> Brasília: MEC; SECAD, 2005. P. 125-142.</p> <p>SOUZA, Elizabeth Fernandes de. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCN's. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). <b>Racismo e anti-racismo na educação:</b> repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. P. 39-63.</p>	

## DISCIPLINAS OPTATIVAS:

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Psicopedagogia	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> Introdução à psicopedagogia. Aspectos políticos e psicossociais das dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem: tipologia, causas, ações preventivas, diagnóstico e tratamento. Intervenções psicopedagógicas	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOSSA, Nádia A. <b>A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.</b> 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. _____. <b>Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como 106eori-las?</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. FONSECA, Vitor da. <b>Introdução às dificuldades de aprendizagem.</b> 2. Ed. Uma. Aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro (orgs.). <b>Dificuldades de aprendizagem na alfabetização.</b> 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PENNINGTON, Bruce F. <b>Diagnóstico de distúrbios de aprendizagem.</b> São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning, 1997. SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila Diehl Tolaine (orgs.). <b>Dificuldades de aprendizagem no contexto pedagógico.</b> 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. <b>Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.</b> Porto Alegre: ARTMED, 2001.	

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Psicologia Cognitiva	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> O jogo e o desenho como categorias mediadoras. Psicogênese do jogo infantil. Psicogênese do desenho. Psicogênese do desenvolvimento moral. O lúdico na educação escolar.	
<b>Bibliografia Básica:</b>  AUSUBEL, D.P. et alii. Psicologia educacional Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.  VYGOTSKY, L.S. <b>Pensamento e linguagem</b> . Lisboa, Antídoto, 1979.  _____. <b>A formação social da mente</b> . São Paulo, Martins Fontes, 1984.	
<b>Bibliografia Complementar:</b>  VYGOTSKY, L.S. <b>Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar</b> . In: Vygotsky et alii. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo.	

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Educação Ambiental	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> <p>. A educação ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>Interdisciplinaridade: professores que se completam. IN: Revista Nova Escola. Nº 92, São Paulo: Ed. Abril, 1996.</p> <p>KOFF, Elionora D. <b>A questão ambiental e o ensino de Ciências</b>. Goiânia: Editora da UFG 1995.</p> <p>KRASILCHIK, Myriam. <b>O Professor e o Currículo das Ciências</b>. São Paulo: EPU, 1987.</p> <p>_____. <b>Prática de Ensino de Biologia</b>. São Paulo: Haper &amp; Row, 196. 3ª edição.</p> <p>KUGELGEN, Helmut Von. <b>A educação Waldorf: aspectos da prática pedagógica</b>. 2ª ed. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1989.</p> <p>LEDUR, Elsa Alice et al. <b>Metodologia do ensino – aprendizagem da Matemática nas séries iniciais do 1º grau</b>. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 1991.</p> <p>LEMBO, Antonio et al. <b>Ciências: Terra Viva</b>. 1ª a 4ª série do 1º grau. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1995.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>LEME, Dulce M. P. C. e Outros. <b>O ensino de Estudos Sociais</b>. São Paulo: Atual, 1986.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>LIMA, Maria Emília C de C. <b>Aprender Ciências um mundo de materiais</b>. Bel horizonte: Editora da UFMG 1999.</p>	

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> História das Ideias Políticas e Sociais	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> História das Ideias políticas. Origem da política e da ciência política. O Estado, formas de estado e Governo.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ARENDT, Hannah, <b>A Condição Humana</b> , Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1971. _____, Hannah, <b>As Origens do Totalitarismo</b> , São Paulo, Companhia das Letras, BOBBIO, Norberto, <b>A teoria das formas de governo</b> , Brasília, Ed.UnB, _____, Norberto, <b>As ideologias e o poder em crise</b> , Brasília, Ed.UnB, _____, Norberto, <b>Thomas Hobbes</b> , Rio de Janeiro, Campus, 1991. _____, Norberto, <b>Locke e o Direito Natural</b> , Brasília, Ed.UnB, 1998. _____, Norberto, <b>Estudos sobre Hegel. Direito, Sociedade Civil, Estado</b> , Ed.Unesp/Brasiliense, 1989. _____, C.B., <b>A democracia liberal. Origens e Evolução</b> , Rio de Janeiro, 1978. MANENT, Pierre, <b>História Intelectual do Liberalismo: dez lições</b> , Rio de Janeiro, Imago, 1990. MARX, Karl, <b>O Dezoito Brumário de Luís Napoleão Bonaparte</b> , Col. Os Pensadores vol. XXXV, Abril Cultural, 1974. _____, Karl, O Capital, Col. <b>Os Economistas</b> , Abril Cultural, 1984.MICHELET, <b>O Povo</b> . MONTESQUIEU, <b>O Espírito das Leis</b> , Brasília, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973 e Ed.UnB,. ROUSSEAU, J-J. <b>O Contrato Social</b> , Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973. _____, J-J. <b>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</b> , Abril Cultural, 1973. SMITH, Adam, A Riqueza das Nações, Abril Cultural, 1983. STUART MILL, John, <b>Considerações sobre o Governo Representativo</b> , Brasília, Ed.UnB, 1981.	

**Bibliografia Complementar:**

GIRARDET, Raoul, **Mitos e Mitologias Políticas**, Companhia das Letras, 1987.

GUINSBURG, Jacob, **O Romantismo**, São Paulo, Perspectiva, 1985.

HAROCHE, Claudine, **Da Palavra ao Gesto**, Campinas, Papirus, 1998.

HOBBS, Thomas, **O Leviatã**, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973.

KUHNL, Reinhard, **Liberalismo y fascismo: dos formas de 110eoria110110eoria110**, Barcelona, Fontanella, 1978.

LASKI, Harold J., **El liberalismo europeo: um nesayo em interpretacion**, México, Fondo de Cultura Econômica, 1939.

TOCQUEVILLE, Alexis de, **Igualdade Social e Liberdade Política. Uma introdução à obra de Alexis de Tocqueville**, São Paulo, Nerman, 1988.

LOCKE, John, **O Segundo Tratado de Governo**, Col. Os Pensadores, Abril, Cultural.

LÖWY, M. e SAYRE, R., **Romantismo e Política**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

\_\_\_\_\_, M. e Sayre, R., **Revolta e melancolia. O romantismo na contramão da modernidade**, Petrópolis, Vozes, 1995.

MACPHERSON, C.B., **A teoria política do individualismo possessivo**, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Fundamentos da Arte na Educação	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> A educação ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, Ana Mae. (1982). <b>Arte-educação no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Perspectiva. BOCCHETTI, Ângela e WEIGEL, Anna M. G. (2001). <b>Educação artística: somente manutenção ou também valorização? In: Tecnologia e Cultura</b> . Rio de Janeiro: Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, ano 4, n. 4 jan./jun., p. 35-39. BOURDIEU, Pierre. (1996). <b>As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário</b> . São Paulo: Companhia das Letras. CAVALCANTI, Zélia. (coord.). (1995). <b>Arte na sala de aula</b> . Porto Alegre: Artes Médicas. FISCHER Ernst. (1983). <b>A necessidade da arte</b> . Tradução de Leandro Konder. 8. Ed. Rio de Janeiro: Zahar. FUSARI, Maria F. de Resende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. (1993). <b>Arte na educação escolar</b> . São Paulo: Cortez. OSTROWER, Fayga. <b>A sensibilidade do intelecto</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1998. PAULINO, Graça, WALTY, Ivete, CURY, Maria Zilda. (1995). <b>Intertextualidades: teoria e prática</b> . Belo Horizonte: Lê.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> PEREIRA. Maria de Lourdes. (coord.). (1982). <b>Arte como processo na educação</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: FUNARTE. PORCHER, Louis. (1982). <b>Educação Artística: luxo ou necessidade?</b> 5 ed. São Paulo: Summus. READ, Herbert. (1986). <b>A redenção do robô: Meu encontro com a educação através da arte</b> . 2 ed. São Paulo: Summus.	

SANS, Paulo de Tarso Cheida. (1995). **A criança e o artista:fundamentos para o ensino das artes plásticas**. 2 ed. Campinas: Papirus.

### Disciplina Optativa

**DISCIPLINA:**Cultura Popular

**CH:** 60h

**Créditos:** 4.0.0

#### Ementa:

Conceituação de cultura. Teoria do folclore. Pré-história da cultura popular no Brasil. Caracterização do Folclore Piauiense. Fronteiras da arte popular. Observação do comportamento e de criação da arte popular. Aplicação da cultura popular na educação..

#### Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Danças dramáticas**. São Paulo: Martins, 1959.

\_\_\_\_\_. **Dicionário musical brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia/Brasília, MEC/São Paulo, USP, 1989.

ALVARENGA, Oneyda. **Música popular brasileira**. São Paulo: Duas Cidades, 1982.

BAETA NEVES, Luis Felipe. **O paradoxo do coringa e o jogo do poder & saber**. Rio de Janeiro: Ed. Achiamé, 1979.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na rua**. São Paulo: Papirus, 1989.

CARNEIRO, Edson. **Folguedos tradicionais**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INF, 1982.

CARVALHO, João Berchmans de. **Os Suyá e os Kayabi: a descrição de cerimoniais**. Inédito.

\_\_\_\_\_. **A festa do pagode**. Inédito.

#### Bibliografia Complementar:

FRY, Peter et 112eo. "Negros e brancos no carnaval da velha república". In: **Escravidão e Invenção de Liberdade**. João José Reis (org.) São Paulo: Brasiliense, 1988.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.) **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

SEEGER, Anthony. "Por que os índios Suyá cantam para as suas irmãs?". In: **Arte e Sociedade**. Gilberto Velho. (org.) Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo**. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Psicodinâmica das Relações Humanas	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> <p>Conceito e caracterização da psicodinâmica das relações humanas. Análise transacional e relacionamento humano. O grupo e o indivíduo. Fenômenos psicossociais e consenso. Processos grupais.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>FRITZEN, Silvino José. <b>Relações humanas interpessoais:</b> nas convivências grupais e comunitárias. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 147 p.</p> <p>_____, Silvino José. <b>Exercícios práticos de dinâmicas de grupo.</b> 20. Ed.Petrópolis: Vozes, 1994. V.1. 85 p. Coleção em 2v.</p> <p>GARDNER, Howard. <b>Estruturas da Mente:</b> a teoria das inteligências múltiplas. PA: Artmed, 1994.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. <b>Inteligência Emocional:</b> a teoria revolucionaria que redefine o que é ser inteligente. 4º ed. Tradução Marcos Santarita, RJ: Objetiva, 1995.</p> <p>MARCON, Leocides. <b>Autoconfiança e entusiasmo.</b> 2. Ed. Poto Alegre: Centro de Desenvolvimento Pessoal, 1991. 191 p.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. <b>Relações humanas:</b> psicologia das relações interpessoais. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1984. 171 p.</p> <p>NOVAIS, Germano de. <b>Êxito nas relações humanas.</b> Canoas: La Salle, 1987. 288 p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>ROGERS, Carl R; KINGEt, G. Marian. <b>Psicoterapia e relações humanas:</b> teoria e prática da terapia não-diretiva. 2. Ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. V.1. 288 p. Coleção em 2v.</p> <p>VELA, Jesús Andrés. <b>Técnicas e práticas das relações:</b> a experiência vivencial dadinâmica de grupos. São Paulo: Loyola, 1975. 295 p.</p> <p>WEIL, Pierre. <b>Relações humanas na família e no trabalho.</b> Petrópolis: Vozes, 1982. 246 p.</p>	

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Ecopedagogia	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 4.0.0
<b>Ementa:</b> Educação, Meio-ambiente e cotidiano. Princípios de Sustentabilidade. Cidadania Ambiental.	
<b>Bibliografia Básica:</b> BOFF, Leonardo. <b>Ecologia, Grito da Terra, Grito dos Pobres</b> , São Paulo: Ática, 1995.  COIMBRA, José de Ávila Aguiar, <b>O outro lado do meio ambiente</b> , São Paulo: CETESB, 1985.  Conselho da Terra <b>La Carta de la Terra: valores y principios para una Futuro Sostenible</b> San José, Costa Rica. 1998.  CORTINA, Adela. <b>Ciudadanos del mundo: hacia una teoría de la Ciudadanía</b> , Madrid: Alianza, 1997.  DEMO, Pedro, <b>Participação e meio ambiente: uma proposta educativa</b> São Paulo: SEMA. 1985.  DIMENSTEIN, Gilberto. <b>O cidadão de papel</b> . São Paulo: Perspectiva. 1994.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> DURAND, Gilbert. <b>As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral</b> , São Paulo: Martins Fontes. 1997.  GUTIÉRREZ, Francisco e PRADO, Cruz. <b>Ecopedagogia e Cidadania Planetária</b> , São Paulo: Cortez, 1999.  PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão Democrática da Escola Pública</b> , São Paulo: Ática, 2001.  UNESCO/IPF. <b>Carta da Ecopedagogia</b> . <a href="http://www.unesco.org.br">http://www.unesco.org.br</a> , <a href="http://www.paulofreire.org">http://www.paulofreire.org</a> , 1999.	

<b>Disciplina Optativa</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Educação Infantil e Ludicidade	
<b>CH:</b> 60h	<b>Créditos:</b> 2.2.0
<b>Ementa:</b>	
A importância do lúdico no desenvolvimento infantil: aspectos históricos, sociais e educacionais. A criança, a escola, o lúdico e a construção do conhecimento. O lúdico como metodologia de trabalho.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
BARRETO, S. J. <b>Psicomotricidade: educação e reeducação.</b> Blumenau/SC: Academia, 2000.	
BARREIRA, C. G. <b>Jogos Tradicionais.</b> Ilha Terceira, Açores: Horta, 1993.	
CAMARGO, M.L.M.C. <b>Música Movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física.</b> Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.	
FARIA JÚNIOR, A. G. Ribeiro, M.G.C. & Vilela, M.C. <b>Dança e Atividade Física.</b> In A. G.	
FARIA JÚNIOR; C.F.F. Cunha Júnior C.P. Rocha Júnior & H.T. Nozaki. <b>Uma Introdução a Educação Física.</b> Niterói, RJ: Corpus, 1999. 285-308.	
FUX, M. <b>Dança Experiência da Vida.</b> São Paulo Summus, 1983.	
FUX, M <b>Dançaterapia</b> São Paulo: Summus, 1983.	
GODINHO, M.; MENDES, R; MELO. F. & BARREIROS, J. <b>Controle Motor e aprendizagem: fundamentos e aplicações.</b> Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana (FMH), 1999.	
NETO, C. <b>Jogo &amp; Desenvolvimento da Criança.</b> Lisboa: Faculdade der Motricidade Humana (FMH), 1997.	
PAPALIA, D.E., OLDS, S.W. <b>O Mundo da Criança: da infância à adolescência.</b> Trad. De Auriphebo Berrance Simões. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.	
QUINT, I. O: GULARTE, M. & LOPES. M. A <b>Danças Folclóricas da Ilha de Santa Catarina.</b> Florianópolis: Ed. UFCS, 1990.	
STOKOE, P. & HARF, R. <b>Expressão Corporal na Pré-Escola.</b> Tradução de Beatriz A Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987.	
CURTISS, Susan R. <b>A alegria do movimento na pré-escola.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.	

FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. Sousa (Sarah Porto Sousa). **Atividades napré-escola**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva 1985.

GARDNIER, Howard. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: artes Médicas, 1994.

PALLARES, Zaida M. atividades rítmicas para o pré-escolar. Porto Alegre. 1981.

SCHINCA, Marta. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos**. São Paulo: Manole, 1991.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_, Olga. **Um Caminho do Teatro na Escola** São Paulo: Scipione, 1989.

#### **Bibliografia Complementar:**

SMDS. **Proposta Curricular para Creches e Pré-escolas comunitárias**. RJ: Departamento de Programas de Apoio a Creches e Escolas Comunitárias / Divisão de Capacitação / Coordenadoria de programas Sociais, 1992.

SME. **Educação Infantil: dever do Estado, direito da Criança**. RJ: 1994.

SME. **História da Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro**. 1995.

SME. **Revistando as Casas da Criança: a Escola que está nas pessoas**. RJ. 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_, L. S. **Pensamento e Linguagens**. Lisboa: Antídoto, 1979.

#### **Disciplina Optativa**

**DISCIPLINA:** Metodologia e Contexto da Ação Pedagógica

**CH:** 60h

**Créditos:** 2.2.0

#### **Ementa:**

Aspectos teórico-metodológicos da ação/atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares. Natureza do trabalho pedagógico escolar e não-escolar. Planejamento estratégico para o contexto escolar e não escolar. O Projeto Político-pedagógico e os contextos escolar e não-escolar. Ética profissional.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas.** 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GUIMARÃES, A A., ET AL. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança.** SÃO Paulo: LOYOLA, 2003.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, M.G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In CANDAU, V. M.(org.) **Magistério construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1998.

NÓVOA, A, (Coord.). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992.

**15.0 QUADRO DE VINCULAÇÃO DE DOCENTES PORDISCIPLINAS**

Nº	NOME DO DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO NO CURSO (marque com um x)			DISCIPLINA(S) QUE MINISTRA	C/H
				Específico*	Colaborador**	Substituto***		
01	Gildásio Guedes Fernandes		Doutorado	X			Introdução a Educação a Distância	20h
02	Dalva de Oliveira Lima Braga	066.596.913-91	Mestre				Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	20h

03	Carmen Lúcia de Oliveira Cabral	136.596775-15	Doutorado	X			Filosofia da Educação	20h
04	Maryneves Saraiva Área Leão Costa	181.002.443-91	Especialização	X			Fundamentos Antropológicos da Educação	20h
05	Georgina Lustosa Quaresma	077.731.103-87	Mestrado	X			Sociologia da Educação	20h
06	Teresinha de Jesus A. M. Nogueira	839.125.333-34	Mestrado	X			Fundamentos Teórico-Metodológico do Trabalho Científico	20h
07	Marta Maria Azevedo Queiroz	481.502.743-91	Mestrado	X			História da Educação	20h
08	Maryneves Saraiva Área Leão Costa	181.002.443-91	Especialização			X	História da Cultura Brasileira	20h
09	Maria da Glória Soares Barbosa Lima	065.656.203-00	Doutorado	X			Leitura e Produção de Textos	20h
10	Antonia Edna Brito	138.116.733-00	Doutorado	X			Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa I (TCC I)	20h
11	Ana Valéria Marques Fortes Lustosa	343.516801-30	Doutorado	X			Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil	20h
12	Eudócio Soares Lima Verde	041.949.933-49	Mestrado			X	Didática Geral	20h
13	Lúcia Helena Bezerra Ferreira	639.391.503-04	Mestrado	X			Legislação e Organização da Educação Básica	20h
14	Antonio Ferreira de Sousa Sobrinho	023.632.753-49	Mestrado	X			Políticas Públicas e Educação	20h
15	Ferdinan Francisco do Nascimento	341.278.443-53	Especialização			X	Educação, Estado e Cidadania	20h
16	Antonio Edna Brito	138.116.733.00	Doutorado	X			Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa II (TCC II)	20h
17	Francisca de Lourdes dos Santos Leal	227.968.513-20	Mestrado	X			Psicolinguística e Alfabetização	20h
18	Olivette Rufino Borges Prado Aguiar	078.686.403-04	Doutorado	X			Educação Infantil e o Trabalho Pedagógico	20h
19	Marta Maria Azevedo Queiroz	481.502.743-91	Mestrado	X			Educação Infantil e Ludicidade	20h
20	Maria da Glória Carvalho Moura	184.560.903-44	Doutorado	X			Educação de Jovens e Adultos	20h
21	Maria do Socorro Santos Leal Paixão	066.878.493-97	Mestrado	X			Fundamentos da Educação Especial	20h
22	Maria Divina Ferreira Lima	099.812.503-25	Doutorado	X			Teoria de Currículo e Sociedade	20h
23	Ednelza Maria e Pereira	138983963-04	Especialização			X	Avaliação da Aprendizagem	20h

	Vasconcelos							
24	Maria da Glória Soares Barbosa Lima	065.656.203-00	Doutorado	X			Estágio Supervisionado I	20h
25	Silvia Regina Ramos de Sousa	347.763.383-00	Especialização			X	Educação e as NTIC	20h
26	Nayara do Nascimento e Silva	015.241.953-59	Especialização			X	Planejamento e Avaliação da Educação	20h
27	Georgina Quaresma Lustosa	077.731.103-87	Mestrado	X			Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico	20h
28	Ana Karina Barbosa Sampaio	689.564.603-53	Mestrado			X	Conteúdo e Metodologia da Língua Portuguesa e Literatura	20h
28	Naisis Castelo Branco Farias	429.008.753-15	Especialização			X	Conteúdo e Metodologia da Matemática	20h
29	Maria de Lourdes Bandeira	096.498.593-49	Mestrado	X			Conteúdo e Metodologia das Ciências e Saúde	20h
30	Maria da Glória Soares Barbosa Lima	065.656.203-00	Doutorado	X			Estágio Supervisionado II	20h
31	Maria das Graças Rodrigues de Moura	065.352.753-53	Doutorado			X	Conteúdo e Metodologia da História	20h
32	Josélia Maria da Silva Farias	471.037523-20	Especialização				Conteúdo e Metodologia da Geografia	20h
33	Naisis Castelo Branco Farias	429.008.753-15	Especialização			X	Estágio Supervisionado III	20h
34	Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira	839.125.333-34	Mestrado	X			Orientação TCC I	20h
35	Livia Fernanda Nery da Silva Viana	229.044.503-78	Mestrado	X			Literatura Infantil	20h
36	Edneia de Oliveira Alves	621.142.554-68	Mestrado	X			Libras	20h
37	Amada de Cássia Campos Reis	156.678.043-87	Mestrado	X			Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa Educativa I e II	20h
38	Ronaldo Matos Albano	720.559.283-68	Mestrado	X			Psicologia da Educação e do Desenvolvimento Infantil	20h

Nota: \*Lotado na Chefia do Curso; \*\*Lotado em outros Cursos, mas ministra disciplina(s) neste Curso; \*\*\*Contrato temporário (não efetivo).



## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A**

#### **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

##### ***1.1.1***

## **CAPITULO I DAS DEFINIÇÕES**

**Art.1º.** Conforme o Projeto Pedagogia do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância da Universidade Federal do Piauí - UFPI, a **Monografia** corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do referido curso.

**Art. 2º.** O trabalho de monografia é uma atividade individual, sendo exigência para a conclusão do curso e colação de grau, que o discente apresente e defenda de forma escrita e oral, em sessão pública, perante uma Banca Examinadora. O TCC, atividade acadêmico-curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância, deve ser realizado no decorrer do último ano do curso, e propiciará ao acadêmico a oportunidade de demonstrar domínio dos princípios teóricos e práticos do conhecimento da atividade educativa.

**Art. 3º.** O presente regulamento tem o propósito de reger e instrumentalizar docentes e discentes, apresentando de forma simples e objetiva, os caminhos que orientador e orientando devem conhecer para procederem de forma eficiente durante o processo de orientação.

**Art. 4º.** A apresentação e aprovação da “monografia” na banca de defesa com média mínima de 7,0 (sete) faz parte dos requisitos para conferir o título de Licenciado em Pedagogia.

**Art. 5º.** O trabalho proposto para a execução da Monografia de Conclusão de Curso deve envolver assuntos relacionados à Educação.

**Art. 6º.** O trabalho de Monografia deve estar revestido de rigor científico, em conformidade com as indicações atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

**Art. 7º.** As atividades na elaboração da Monografia são:

- I – Projeto de monografia;
- II - Pesquisa científica;
- III – Elaboração de trabalho escrito;
- IV - Defesa oral do trabalho final.

## **CAPITULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 8º.** A Monografia consiste em pesquisa individual, orientada e apresentada sob a forma de dissertação a respeito de determinado tema relacionado com a Educação, com exposição crítica e contribuição pessoal do autor mediante trabalho original de pesquisa.

**Art. 9º.**O desenvolvimento da Monografia deve ser feito sob a orientação de um professor e tem como objetivo específico propiciar ao discente uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de identificar, analisar e definir problematizações pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, tanto para uma continuidade na academia, bem como para atividades do mercado de trabalho do profissional da Educação.

### **CAPITULO III**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art. 10º.**Compete ao Coordenador do Curso as seguintes atribuições referentes ao TCC:

I – Elaborar o edital de convocação para inscrição no regime de orientação aos discentes; além de divulgá-lo no site da Instituição e ao colegiado do curso;

II - Elaborar e instituir o Calendário de Atividades previstas para a realização do trabalho monográfico, divulgando a relação e os horários dos Professores Orientadores, atendidas as respectivas disponibilidades e consonância com o Calendário Acadêmico/Administrativo da UFPI.

III- Analisar e decidir a respeito de eventuais solicitações devidamente fundamentadas, feitas pelos Professores Orientadores, objetivando a colaboração de Co-Orientadores para o desenvolvimento das atividades referentes aos temas dos trabalhos sob sua responsabilidade.

IV- Deferir sobre as possíveis trocas de professores orientadores, juntamente com o Professor das Disciplinas de Métodos e Técnicas de Pesquisa e Orientação de TCC I e II.

V – Definir em comum acordo com o professor/orientador e o professor da disciplina os componentes da Banca Examinadora do TCC.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DAS DISCIPLINAS DE TCC**

**Art. 11º.**Compete ao Professor das Disciplinas de TCC:

I - A supervisão das atividades inerentes, orientação, elaboração, apresentação, defesa e avaliação do rendimento acadêmico do TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia à Distância.

II - Propor à Coordenação de Curso Licenciatura em Pedagogia à Distância nomes de **Professores Orientadores da Monografia**, de acordo com a necessidade de cada polo;

III - Proceder à orientação inicial aos tutores e orientadores quanto à escolha do tema a ser desenvolvido no trabalho monográfico de aplicabilidade do conhecimento de metodologia, referente à elaboração de projetos dos seus respectivos orientadores;

V- Definir e divulgar juntamente com a Coordenação do Curso, com a necessária antecedência, o calendário das Bancas de Examinadores que deverão avaliar as Monografias, tanto em sua parte escrita quanto na parte da defesa oral.

#### CAPITULO IV DOS PROFESSORES ORIENTADORES

**Art. 12.** A orientação da **Monografia** será efetivada por docentes do Curso de Pedagogia EaD e Presencial da Universidade Federal do Piauí e/ou professores coordenadores de cursos afins da UFPI e/ou outras Instituições de Ensino Superior.

**Art. 13.** A troca do Orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, com o conhecimento prévio e exposto do professor substituído e da Coordenação do Curso de Pedagogia a distância. A troca do Orientador só será permitida até uma data limite, estipulada e divulgada pela Coordenação do Curso.

**Art. 14.** Cada professor do Curso de Pedagogia EaD pode orientar, no máximo, quatro (04) alunos por ano, enquanto os professores convidados poderão orientar até 10 (dez) alunos no máximo.

**§1º** Caso seja dirigido ao professor número superior de projetos de monografia, caberá ao Colegiado do Curso de Pedagogia a indicação de outro orientador para os projetos excedentes, preservada a livre escolha do professor entre os projetos apresentados, independente de justificativa.

**Art. 15.** Constituem atribuições do professor orientador:

I - avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema, especialmente em se tratando do tempo hábil, proposto pelo acadêmico.

II - acompanhar a elaboração da proposta de projeto, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento.

III - definir se o orientando está apto ou não para submeter seu trabalho à banca, qualificando-o para tal.

IV - alertar o orientando quanto à punidade em se tratando de plágio.

V - participar das defesas de seus orientados, cujas Bancas presidirá.

VI - assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;

VII - participar como Presidente da Banca Examinadora, coordenando os trabalhos de apresentação da pesquisa e encaminhar à Coordenação do Curso de Turismo o resultado final da avaliação.

**Parágrafo Único:** Durante as sessões de orientação o docente registrará em “**fichas de orientação**” as principais recomendações ao aluno ou ao grupo. Anotará também, o tempo de duração da sessão. As fichas de orientação serão arquivadas em uma pasta que permanecerá na sala da Coordenação do Curso de Pedagogia e servirão para manter docentes informados sobre o andamento dos TCC.

## CAPITULO VI DOS ACADÊMICOS EM FASE DE ORIENTAÇÃO

**Art. 16.** Considera-se aluno em fase de realização da Monografia aquele regularmente matriculado no Curso de Pedagogia, devidamente inscrito na disciplina de TCC no prazo definido em calendário próprio.

**Art. 17.** O acadêmico em orientação tem, dentre outros, os seguintes deveres:

I - freqüentar reuniões convocadas pelo Professor de TCC ou pelo seu Orientador;

II - comparecer às sessões de orientação agendadas pelo Orientador para aprimoramento de sua pesquisa;

III - cumprir o calendário estabelecido pelo Professor da Disciplina TCC;

IV - cumprir o calendário para a entrega do projeto, relatórios parciais e a Monografia concluída;

V - entregar ao seu orientador a Monografia Parcial para avaliação prévia do trabalho;

VI - elaborar a versão final de sua Monografia, de acordo com o presente regulamento e a instruções de seu Orientador;

VII – entregar ao professor de TCC, até o prazo definido em calendário, 04 (quatro) cópias da Monografia, sendo 03 (três) encadernadas e 01 (uma) cópia em meio digital (cd-room ou dvd), todas acompanhadas do parecer do Orientador;

VIII - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final da Monografia.

§ 1º O aluno é responsável pelo uso e/ou abuso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar idéias, imagens, entrevistas, depoimentos, etc. de terceiros sem a devida menção, e/ou autorização do dono dos direitos autorais, quando for a caso.

I – em caso de o aluno, no prazo de trinta dias, após detectado o plágio não retirar e/ou citar a autoria dos trechos plagiados terá reprovação sumária da disciplina TCC.

§ 2º Todas as despesas de locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho ficam sob responsabilidade do acadêmico.

§ 3º A monografia deve ter um mínimo de 30 (trinta) páginas com elementos textuais.

**Art. 18.** Só poderão encaminhar os projetos de TCC, os alunos previamente inscritos no período oportuno e com a apresentação do mesmo, devidamente assinado pelo orientador.

**Art. 19.** Os alunos deverão levar, a cada atendimento agendado, todo o material correspondente ao trabalho, incluindo o próprio TCC (independentemente da etapa de elaboração).

**Parágrafo Único.** Se o aluno não puder comparecer a uma orientação previamente agendada, o cancelamento deverá ser feito com, no mínimo, 24 horas de antecedência. Caso contrário, o aluno será considerado ausente. Se o aluno atingir quatro ausências em um mesmo período, o direito às orientações com o docente será suspenso até o próximo período, prejudicando a realização do TCC.

**Parágrafo Único.** O aluno só poderá entregar a monografia à Coordenação do Curso com o parecer prévio de autorização do seu Orientador.

## **Capítulo VII DO PROJETO DE MONOGRAFIA**

**Art. 20** O Projeto de Monografia deverá conter, no mínimo e obrigatoriamente os

elementos que contemplam as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e as Normas do Manual do TCC do adotado pela Coordenação do Curso de Pedagogia à Distância.

### **Capítulo VIII DA ENTREGA DA MONOGRAFIA**

**Art. 212** Os exemplares da Monografia devem ser protocolados através de requerimento dirigido ao seu Coordenador de Curso, incluindo parecer favorável do Orientador e com sugestão(ões) de membros para Banca Examinadora.

**Art. 23.** Devem ser entregues 04 (quatro) exemplares com as seguintes destinações: 03 (três) exemplares para a Banca Examinadora, 01 (um) exemplar para a biblioteca.

**§ 1º** Deve ser entregue uma cópia em meio digital à Coordenação do Curso de Turismo.

**§ 2º** O exemplar da biblioteca deve ser entregue no prazo de 30 (trinta) dias após a defesa pública, com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

**Art. 24.** A data da defesa deve ser marcada, assim que definida a banca e divulgada ao candidato pela Coordenação do Curso.

### **Capítulo IX DA BANCA EXAMINADORA E DEFESA PÚBLICA**

**Art. 25.** A banca examinadora deve ser composta por três membros, (os membros da banca poderão ser professores da instituição, bem como, de outras.

**Art. 26.** A defesa deve ser pública, nas dependências da Instituição e registrada em ata.

**Art. 27.** A defesa oral da monografia é obrigatória e deve ser realizada perante a banca examinadora.

**Art. 28.** Cada examinador tem aproximadamente 10 (dez) minutos para argüir o candidato, com igual tempo para resposta.

**Art. 29.** Para o acadêmico se habilitar à defesa pública, deve estar matriculado no 4.º ano do Curso de Pedagogia EaD e ter sido considerado qualificado pelo orientador.

**Art. 30.** O presidente da banca examinadora deve abrir os trabalhos, concedendo ao candidato até 20 (vinte) minutos para apresentar sua monografia.

**Art. 31.** Após a apresentação do candidato, a banca examinadora passará à argüição.

**Art.32.** Não compete à presidência da banca a avaliação, ficando essa a cargo dos professores convidados.

**Art. 33.** Cabe ao presidente da banca examinadora:

I - abrir os trabalhos e apresentar os componentes da banca examinadora;

II - abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo acadêmico;

III - reunir-se com os membros da banca examinadora, logo após os debates, para proceder a avaliação final;

IV - comunicar o resultado final ao acadêmico, registrando em ata e encerrando os trabalhos;

V - encaminhar a ata à Coordenação do Curso, juntamente com 01 (uma) cópia da monografia.

## **Capítulo XI DA AVALIAÇÃO**

**Art. 34.** A avaliação do rendimento acadêmico do discente no trabalho monográfico será feita a partir de 3 (três) momentos:

I - entrega da monografia;

II - defesa oral da monografia perante banca examinadora;

III – e a produção do trabalho escrito.

**Art. 35.** A nota final da disciplina de TCC deve ser atribuída pela banca examinadora

**Art. 36.**A nota da banca examinadora deve ser o resultado da média aritmética atribuída pelos membros da banca entre o resultado da avaliação da defesa oral e do trabalho escrito.

**Art. 37.** A avaliação final deverá ser assinada por todos os membros da banca examinadora e registrada no respectivo livro de atas.

**Art. 38.** Para ser aprovado, o acadêmico deve ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

**Art. 39.** O acadêmico que tirar nota inferior a 7,0 (sete) terá o prazo de 30 (trinta) dias para reapresentar, caso não cumpra o prazo estará reprovado.

**§ 1º** Optando por mudança do tema, o acadêmico deve reiniciar todo o processo para a elaboração do Trabalho de Monografia.

**§ 2º** Decidindo continuar com o mesmo tema, basta que se matricule novamente na disciplina Monografia, quando esta for ofertada no seu polo ou em outros.

**Art. 40.** O acadêmico que não entregar a Monografia, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, na forma da normalização emitida pela Coordenação do Curso, é automaticamente reprovado na disciplina.

**Art. 41.** Da decisão da banca examinadora não caberá recurso, exceto por arguição de ilegalidade, hipótese em que o recurso será encaminhado ao Colegiado do Curso.

**Parágrafo Único:** A disciplina TCC tem normas específicas de avaliação, conforme artigos precedentes. Ao acadêmico será atribuída apenas uma nota final. Não haverá recuperação da nota atribuída (exame ou similares) à monografia.

#### I.1.1.1

##### I.1.1.2 CAPITULO XI

#### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 43.** Os casos omissos ou de interpretação duvidosa que porventura surjam da aplicação das normas constantes neste regulamento, serão dirimidas em primeira instância pelo professor da disciplina de TCC em conjunto com a Coordenação de Curso.

**Art. 49.** Este regulamento entrará em vigor na data em que for aprovado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia e Direção do Campus.